

ERA NOVA

REVISTA
QUINZENAL
ILLUSTRADA

PARAHYBA DO NORTE — 1 de agosto de 1921



ANNO I

NUM. 9



A redacção não se responsabiliza por idéas e conceitos expellidos nos artigos de seus collaboradores.

ANUNCIOS previamente justos com o director-commercial da Revista

COLLABORADORES:

Dr. Cícero D. Paranhos

Dr. Americo Faia

Dr. Flavio Mattia

Dr. Alvaro de Carvalho

Dr. Octavio Soares

Celso Maria

Dr. Manoel Soares

Dr. José A. de Almeida

Dr. Aldeix Bezerra

Sarg. dr. Pedro Anício

Prof. Corianno de Medeiros

Dr. Raul Machado

SUMMARIO

- I—Tota Pulchra—João Americo de Almeida
- II—Música azul (versos) Antonio Florbado
- III—Educação economica—Padre Pedro Anício
- IV—Versos (versos) João Cabral
- V—Hibernal (versos) Americo Faia
- VI—Mina Chocanda traze (versos) Anácio
- VII—Milagre (versos) Otavio Soares
- VIII—Quintana agreste—Luizo Montenegro
- IX—As era de nós todo (versos) Ogênio
- X—Conferencia de Ruy Barbosa (conferencia)
- XI—A jury (versos) Flavio Mattia
- XII—Memotombo (versos) Silvio Corrêa
- XIII—Ligadas impressões—Alphes Domingues
- XIV—Farpas & Fingos—Mouro Ianna
- XV—Já não posso—João Cabral
- XVI—Já não posso—João Cabral
- XVII—Já não posso—João Cabral
- XVIII—Peito Americano—Espirido de Almeida
- XIX—Carisma (versos) B. Lopes
- XX—Aspectos da Italia—Presente Falcão
- XXI—Assumpção pedagogica—Albino da Silva
- XXII—A musica—Jodjimus Lourenço
- XXIII—Notas ecclias (versos) Brazan
- XXIV—Não veni quiesci
- XXV—Echos de arte

Professor Abel da Silva

Prof. Juvenal Coelho

Dr. João da Matta

Dr. Sá e Benevides

Dr. Adhemar Vidal

Padre Mathias Freire

Vicente Falcão

Rocha Barreto

Dr. Jonas Montenegro

Dr. Epitacio de Almeida

Dr. Diogenes Ceidas

Dr. Leozia Montenegro

Dr. Leonardo Smith

ASSIGNATURAS

Capital	{	Anno	14\$000	Interior	{	Anno	13\$000
		Semestre	7\$000			Semestre	10\$000
		Numero avulso	\$600			Não ha venda avulsa	

Numero abaxado 15000 • PRAÇA VENÂNCIO NEIVA, 30. • Pagamento adiantado

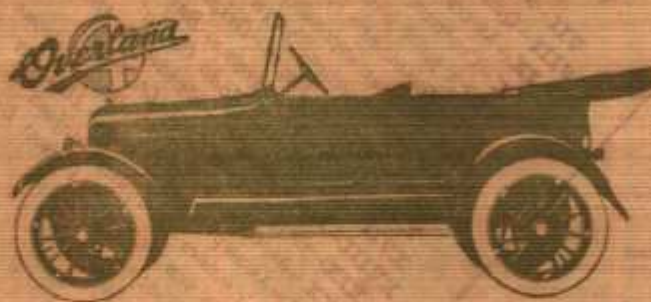
ERA NOVA

Quereis juntar o conforto á elegancia?

Dar boa apparencia e commodidade á vossa casa?

COMPRAE MOVEIS NA

CASA NAVARRO



UNICA DEPOSITARIA DOS MAIS AFAMADOS AUTOMOVEIS

RUA MACIEL PINHEIRO N.º 123

NAVARRO & C. — Parahyba

• GALERIA •

BRASIL

POSTAES DE LUXO

(Exclusividade de Galeria Brasil)

TIPO A	— 1 por —	1\$000	— 5 por —	4\$000
• B	— 1 " —	1\$500	— 5 " —	6\$000
• C	— 1 " —	2\$000	— 5 " —	8\$000
• D	— 1 " —	2\$500	— 5 " —	10\$000
• E	— 1 " —	3\$000	— 5 " —	12\$000
• F	— 1 " —	5\$000	— 5 " —	20\$000
• G	— 1 " —	6\$000	— 5 " —	24\$000

CADERNETAS DE NOTAS

(Especialidade da Galeria Brasil)

Numero 1	— Uma	5\$00	— Dez	4\$000
• 2	— " —	6\$00	— " —	6\$400
• 3	— " —	1\$000	— " —	8\$000
• 4	— " —	1\$000	— " —	8\$000
• 5	— " —	1\$200	— " —	9\$600
• 6	— " —	1\$200	— " —	9\$600
• 7	— " —	1\$500	— " —	12\$000
• 8	— " —	1\$500	— " —	12\$000

BEZERRA & COMP.

35 — RUA MACIEL PINHEIRO — 35

IONA & C.^A

EXPORTADORES

Compram pel'es e couros, de toda especie, sementes de algodão e mamona, pennas de ema, etc.

Mantem grande deposito de linha de coser marca "ESTRELLA"

Têm casas com o mesmo ramo do commercio EM MACEIÓ, PEDRA, CEARÁ E AGENCIAS EM BAHIA, RECIFE E NATAL.

Endereço Telegraphico: — **DELMIRO**

ESCRITORIO E ARMAZEM:

Praça São Pedro Gonçalves, ns. 75 e 97.

CAIXA POSTAL N. 7.

PARAIBYBA DO NORTE

Benjamin Fernandes & C.

Armazem de Estivas, Louças, Vidros e Exportação de assucar.

Deposito permanente de Farinha de trigo, Arame farpado, Cimento,

Pinho Paraná, Kerozene, Sabão, Sabonetes,

Oleos lubrificantes,

Graxas para Automoveis, e etc. etc.

CODIGO — **RIBEIRO**

Caixa Postal — N. 3

ENDERECO TELEGRAPHICO — **FERNANDES**

Praça Alvaro Machado, 16
PARAIBYBA DO NORTE

ATENÇÃO!

Quereis tirar a sorte grande?

IDE AO

SONHO FELIZ

Endereço tel. "Courinho"

Largo da Viração, 13.
PARAHYBA

CASA POPULAR
de L. DONIZETTI & Comp.

Completo sortimento em fazendas, miudezas, perfumarias, roupas, etc. - Especialidades em chapéus de palha, últimas novidades, gravatas, camisas, fantasias, cretones, morins e outros artigos para homens, senhoras e crianças. - Preços reduzidos.

Mairiz: Rua Beaurepaire Rohan, 267.
Filial: Rua da Republica ns. 654 e 456.

PARAHYBA DO NORTE

OURIVESARIA PINHEIRO

DE

JOSÉ PINHEIRO

OURAÇIM E PRATIAÇÃO

Nesta casa fabrica-se joias de ouro e tartaruga, faz-se qualquer gravura em alto e baixo relevo, concerta-se relógios e joias de toda espécie. Vende-se material para relojeiros e ourives, como também oulives ponteiros em qualquer grau ou tamanho etc.

RUA DA REPUBLICA N. 192

TINTURARIA

e LAVANDERIA LUSITANA de HENRIQUE WYLLER

Executa com perfeição qualquer lavagem de casemiras, flannels e sedas, usando processos em secco para os tecidos finos e delicados, fazendo tambem tingimento de roupas de casemiras em todas as cores. Tem em grande attenção os processos chimicos que usa para a maior conservação dos tecidos.

LAVAGEM DIARIAMENTE

Rua Maciel Pinheiro N. 292
e DUQUE DE CAXIAS N.º 511.

BRITO LYRA & C.

FAZENDAS

VENDAS EM GR.SSO

Rua Maciel Pinheiro

Parahyba do Norte

PADARIA ROYAL

DE

CAVALCANTE & FILHO

Rua Dr. Epitacio Pessoa
PARAHYBA

TRABALHOS

ARTISTICOS

Belizio Ferrer

OURIVES

Rua Barão da Passagem, 578.

EXECUÇÃO

PERFEITA

Reinaldo de Oliveira & C.

Grande estabelecimento de miudezas e fazendas em grosso

RUA MACIEL PINHEIRO N. 172.

ERA NOVA

REVISTA QUINZENAL ILLUSTRADA

SOCIEDADE ANONYMA

OFFICINA GRAPHICA DA "IMPRESA OFFICIAL"

ANNO I

Parahyba, 1 de agosto de 1921.

NUM. 9

TOTA PULCHRA

A cidade, atrevida de encantos, que só os tenta de anno a anno, entrou a celebrar, com a antecedencia da novena devota, a data maxima de nossa religião e de nosso espirito de cidadãos.

Incide a festa de Nossa Senhora das Neves com o dia da fundação da Parahyba ou, antes, como esse facto historico occorresse a 5 de agosto, foi tomada a Virgem do monte Esquilino para nossa "patrona e advogada", consoante a chronica de frei Vicente Salvador.

A Padroeira foi o symbolo da paz, o cimento da alliança dos tabajaras com os portugueses, a projecção seculos a dentro dos nossos destinos de ordem e concordia.

E' uma commemoração feita da mistura de dois sentimentos, qual mais instante, que confundem no mesmo culto os extremos da terra e do céu.

João Tavares e o indio Piragibe elegeram, inadvertidamente, para a nossa fé uma invocação que fôsse, ao mesmo passo, a segurança de nossa felicidade terrestre.

Foi a circumstancia de tempo da origem da cidade que, dentre os tantissimos nomes attribuidos a Maria, determinou para nosso orago um que, pelo proprio contraste de sua imagem com a nossa soaheira tropical, embalsamou a nossa fé e a nossa vida.

Ha quem destaque nessas manifestações do culto exterior que absorvem a actividade urbana, durante nove dias a fio. E' gente que, por um falso conceito da cultura social, intenta desterrar o que temos do nosso, para, em desvariações avessas á nossa índole.

O nacionalismo tem a virtude de encarecer

a estabilidade dos costumes locais, tanto mais radicados, quanto mais preciosos.

Quem se abandona ao prurido das imitações acaba por disfigurar-se, em pura perda do seu caracter.

Protesta-se que o advento de outras diversões relegou a necessidade da festa, que só se justificava, quando era unica, como uma estação de ephemeris alegrias, em meio de um anno de monotonia e tédio. Cuida-se, assim, que essa homenagem representa apenas uma exigencia de sensações profanas, que não as attitudes da alma collectiva voltada para a *Turris Eburnea* de sua devoção.

Que passatempos poderão supprir essas nove noites que inlegram todas as palpitações de nossa sensibilidade nos mesmos transportes de fé e de amor?

Como se a nossa vida não fôsse ainda um intermitente bocejo, aventa-se que escusamos para o nosso enlevo espirital e para o nosso recreio esse motivo de intensa vibração.

E' essa a unica feição typica dos nossos costumes. A idéa de nossa terra sempre se associou ao esplendor destes festejos.

Todos os povos leimam em conservar as genuinas expressões de sua psychologia.

Diz-se á que as festas religiosas não têm originalidade nem a nossa, senão em um culto de Nazarelli. E essa culta capital nordesta foi, antes da depressão de sua vida economica, um centro de estrondosas funcções.

Mas essa cerimonia degenera em folguedos populares que perdem de vista o cunho religioso de sua origem. São excessos que des-

A nossa Festa, porém, prima pela harmonia e distincção do seu conjunto. Tem, de par

com a sua physionomia propria, uma elegancia de disposição, que é o segredo do seu prestigio e do seu realce.

Em toda parte as populações se entalam nos templos commemorando o dia dos seus oragos. Mas não ha invocação que logre uma festa mais fervente e mais linda que a nossa Senhora das Neves. Toda a nossa gente se desloca para o pé do seu altar.

Aíe aquelles que vivem de mal com a Igreja, os espiritos materiaes que se enjôam com a unção da fé atodem a essas expansões com a alma desalada em imprevistos sentimentos.

Talvez os descritos são os mais locados pela impressão de tamanho poder, que convoca e mais discordantes elementos para esse pio objectivo.

Recesse, dia a dia, em fervorosa emulação o lustre da homenagem.

Tudo se apimora em honra da Padroeira. O bello sexo tem requintes de luxo com que a Senhora se compraz, em sua maternal indulgencia para a vaidade feminina. E elle faz de conta que tudo se adorna para o seu agrado. Não se agasta sequer com os amores travessos que não desgostam o coração.

Tem sido assim de anno a anno. Agora, circumstancias que nos opprimem não permitem mais do que as ceremonias internas.

Recesse, dia a dia, em fervorosa emulação o fluxo de sua bondade valedora, não quer que se dissipem em seu louvor recursos applicados á assistencia dessa conjunctura.

A certeza de que grande parte do movimento social teria de retrahir-se do movimento festivo, pela impossibilidade material associar-se ao seu apparatus, é decisiva da necessidade de ser limitada a novena á liturgia.

O condão dessa homenagem é poder em

as as nossas almas no amor da Virgem. E' a solidariedade da effusão de felicidade publica com que decorre esse periodo.

Seria desconcerante que mais da metade da população se ficasse, forçosamente, em seus lares, a ouvir apenas o pequeno rumor das alegrias promovidas pelos mais favorecidos da sorte. Certo que Nossa Senhora, amiga dos humildes e dos pequeninos, se molestaria com esse ingrato contraste.

O seu templo é, porém, acessível a todas as condições. Ninguém deixará de ir levar-lhe as saudações de seu grande dia, por não poder exhibir os primores da moda.

A Festa é feita também para nosso aprazi-

mento; seria, portanto, um contrasenso fazê-la de sacrificios.

A nossa Padroeira deve ser sensível ás ruidosas amostras da devoção do seu povo amantíssimo.

Mas, na actualidade, as suas graças compensam a ninguém dos nossos festejos. Ella, que fez o milagre de derramar flocos de neve em plena irradiação estival, pôde doírar, agora, a modestia de nossa homenagem com seu esplendor celestial.

Tota pulchra! ella prescinde dos adornos mundanos para a gloria de sua Festa.

JOSÉ AMÉRICO DE ALMEIDA



CAPITAL. — Trecho da rua Duque de Caxias

HISTORIA AZUL

Ao M. A. de Andrade Furtado

um bezouro azul e doirado, um bezouro
Feito de diamantes,
opalas, de rubis — engastados em ouro,—
De pedras faiscantes.

ava de passear, a sós, pelos jardins,
A namorar as rosas,
ando, serrateiro, a face dos jasmims
E das flôres cheirosas.

ndo passava, ao sol, os elytros faiscando,
Com um fulgor de sóes,
coroilla aqui, além, desabrochando,
Um niveo calix, dois.

Ficavam suspirando aquella voz das asas
Que dedilhavam, no ar,
Um poema d'amor, sob o céu, sobre as casas,
Quando o viam passar...

Não sei bem que desejo, ou que anseiar amargo
Era o das flôres todas
Vendo-o, no azul, a vir, ella, muita ella, ao largo,
Em revôlto e em rodas.

Cada pétala ardia em convulsões lascivas,
Em rudes crispações;
Pareciam de carne, e nervosas, e vivas,
E terem corações.

E elle,—o bezouro azul,— ia, por alli afóra,
Osculando, aqui, uma,
Outra flôr scolá, outra mais, qual se fôra
Um Don Juan, em summa.

Semelhava, até mesmo, um cavalleiro, andante,
Um gentil cavalleiro,
Poeta, trovador, espedeiro, elegante,
Que corre o mundo inteiro

A procura d'amor, á procura dum duello;
Espalchiim ousado,
Capaz de derribar, dum golpe, o Setestrello,
Já meio derrocado.

Mas um Amor florin, naquelle peito, um dia,
E o doirado bezouro,
Tal uma lyra alada, em queixumes, zumbia,
Com a sua voz de ouro.

Era uma sensitiva a sua amada. Os labios
(As pétalas, eu digo),
Fechava-os, com horror, ao sentir os resábios
Dos beijos do inimigo.

Debalde suspirou! Debalde, em serenadas,
Languescente, vibrou!
E no gelado alvor das brancas madrugadas,
Sua paixão cantou!

Debalde suspirou! E, aos piramos azues,
A voz de oiro, vibrando,
Elevou, meigamente, em canticos de luz,
O seu Amor cantando!

Mas... Ella tinha um pejo angelical de freira,
Toda se recitava!
E á doirada caricia, á caricia primiza,
A corolla fechava.

Uma flôr esquisita, aquella! flôr dum rubro
Tão suave e tão langue
Que parecia, até, aquelle sol de outubro,
Uma harpa de sangue.

Uma dôr trabalhava o inquieto bezouro,
—Uma angustia sombria,—
Ou voasse á quente luz do sol ardente e louro,
Ou sob a noute fria.

E a grande Amor malava, por pouco, louco, ardente,
O bezouro tufu!
Já os bezouros irmãos previam, tristemente,
A sua morte azul!

Foram-no, enfim, achar, sob o illuminado
Velario duma tarde,
Abandonado, ao chão, azul, inanimado,
Como um berylio que arde.

Figurava, assim, um bizarro, extranho broche,
Magnifica belleza!
De uma armita de ouro,—avos brazos dum coche,
Coche de Gran-Duquesa.

E a casta sensitiva, em seu burel de sangue,
Discreta, no seu galho,
Disseram que chorou, amargurada, exangue,
Gottas roseas de orvalho.

ANTONIO FURTADO

Em 2—V—21.

(Do livro «Sarças em Flor», a publicar).

Cidadão, se te não agrada a fórma de governo do paiz em que vives, porque o reputas injusto ou barbaro, não perturbes a ordem publica e com ella a paz e tranquillidade dos teus concidadãos, abandona-o e vaé viver naquella que te agrada melhor—*Barão Holbach.*

EDUCAÇÃO ECONOMICA

Todos os povos activos e emprehendedores, que procuram elevar-se ao nivel dos conhecimentos de seu tempo, têm voltado suas vistas, de preferencia, para os systemas educativos.

Souberam os anglo-saxões, como ninguém, reformar os seus methodos de ensino, adaptando-os ás necessidades da época.

Lá a escola preenche a sua função nobilíssima de transformar o homem em instrumento de grandeza nacional.

Entre nós rareiam escolas deste genero.

Alóra os cursos de commercio e agrimensura, que funcíonam a separados no Lyceu por iniciativa do illustre dr. Thomás Mindello, e a escola de "Apprendizes Artífices", mantida pelo governo federal, nada mais possui a Parahyba. É uma pobreza de fazer dó. Nem um instituto agrícola, nem um curso de altos estudos technicos ou commerciaes, nem tão pouco as escolas medias e as escolas de aper-

o dr. José Saldanha, juiz municipal, cel. Malaquias Barbosa, tenente A. Salgado, delegado militar, negociantes José Ferreira Cavalcante, José Tavares e A. Valdivino.

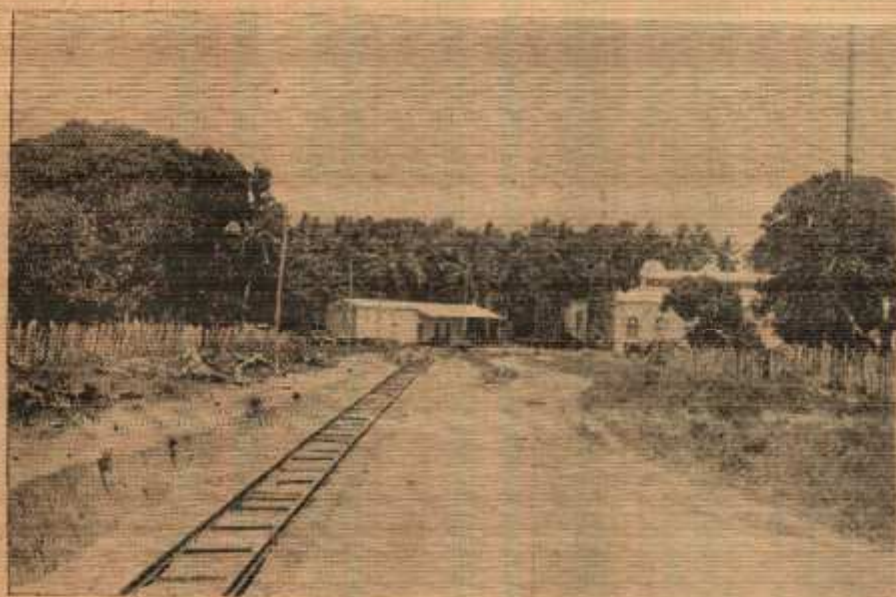
Ao illustre anniversariante foi entregue pela interessante criança Maria da Paz, lindo bouquet de flores naturais.

Durante o jantar, que correu na maior intimidade, fez-se ouvir o dr. Saldanha que, com sinceras e ligeiras phrases, saudou o homenageado, tecendo os mais francos elogios á sua acção fecunda á frente dos trabalhos da 5.ª secção de Obras F. Contra as Sêccas.

Referiu-se o orador ao dr. Ernesto Pyles, trabalhador incançavel, engenheiro culto e modesto, em cuja pessoa tem o sr. dr. Lane um dos melhores auxiliares. Fez ainda referencias ao dr. Alberto Pyles, major Teixeira e acadêmico Antonio Porto.

Finalmente, felicitou o dr. Lane, vendo nelle o cumpridor sincero da vontade do benemérito dr. Epitacio Pessoa.

Em nome do competente engenheiro, cujo



Trcho da Avenida Epitacio Pessoa, em construção.

Della saem os homens de acção, as forças vivas de que precisa a patria: os agricultores, os industriaes e commerciantes.

O espirito de iniciativa e empresa, por assim dizer innato nos anglo-saxões, não é senão lidima conquista da escola, fructo dos methodos alli em voga.

A juventude aparelha-se bem para a vida pratica, adestra-se, em experimentos constantes, para lutar victoriosamente no campo economico; tem a grande ambição de enaltecer a patria e exaltala aos olhos do mundo, estuda todos os complicados problemas de transportes, tarifas, cambios, vias de comunicação, geographia politica e commercial e, com essa intelligencia da vida economica, lesta se alirar á conquista dos mercados mundiaes.

No encaço dos anglo-saxões foram a Belgica e o Japão. E que maravilhosos e surprehendedentes os resultados alli obtidos com suas escolas de educação economica! A Belgica assombrou o mundo com seus progressos e o Japão tão alto subiu que hoje pôde compellar as mais adeantadas nações do globo.

Já é tempo de trilharmos a mesma senda.

feijramento economico de tanta utilidade nos paizes cultos.

A crise que nos assoberba devera, ao menos, servir nos de lição.

Só pela reforma de nossos methodos de ensino, por uma orientação sabia e vigorosa e uma politica social de largo descortino alcançaremos salvar a nossa patria, já ameaçada em suas instituições e em seu mesmo regimen.

PADRE PEDRO ANISIO

São José de Piranhas

Anniversariou a 1.º de julho corrente o illustre dr. Guilherme Lane, engenheiro chefe da 5.ª secção de Obras F. contra as Sêccas.

O dr. Lane, que pelo seu talento e preparo se ha imposto á admiração do país, tem conquistado as mais arraigadas sympathias nesta localidade.

Os seus empanheiros de trabalho, por este motivo, offereceram-lhe um jantar, a que compareceram, entre os admiradores do dr. Lane,

VERSOS...

... São lágrimas sonoras—pois livestocke
o dom feliz de transformar o pranto
em vibrações de música ecclesi,
que tanto prende, que domina tanto!

E a tua mão nervosa a lyra veste
de uma harmonia doce, um doce encanto:
deixa que o verso o teu delirio ateste,
deixa que chore o coração, portanto...

Amas... bem sei. O Amor é o sol da vida,
abre em flores o solo, é seiva ardente,
mas é também a noite em que se chora!

Descerra, pois, a pálpebra dorida,
revela ao mundo um coração que sente,
deixa tombar a lágrima sonora...

Aracajú—Maio de 1921

JOÃO CARRAL

anniversario marcou uma nota encantadora na vida desta villa, falou o distincto academico e poeta cearense Antonio Porto, que, em bello e impecavel discurso, traduziu o sentir do seu illustrado chefe e amigo.

A festa, que se revertiu de caracter muito intimo, deixou em todos a melhor impressão, já pelo realce que lhe deram seus promotores, já pela distincção com que foram tratados todos os convivas.

Nesta noticia, ainda, renovamos ao sr. dr. Guilherme Lane, nossos parabens por tão auspicioso acontecimento.

Piranhas, 2 de julho de 1921.—***

HIBERNAL

Desejo agora um casarão de aldeia,
Sentinelado de arvores frondosas...
Alpendre a um lado, do outro lado resas,
Deixas que o inverno prodigo semeia...

Quero a illusão de em noites procellinas,
Distante ouvir o canto da serena...
E aos hymnos hibernaes da maré cheia,
Despertar as lembranças mais saudosas!

Hoje de sentir distante da cidade,
No regaço da paz cantando trevas,
O consólio ineffável da saudade...

Para sonhar e ver em sarkos francos,
Um bando alegre de chiméras nova...
A festejar os meus cabellos brancos!

AMÉRICO FALCÃO

Minha Gioconda triste

Para Adhemar Vidal, affectuosamente

Tu, que passas os mãos maravilhosas,
o sorriso floral e o cegreiro estono
da Gioconda, e calangueiros de abandono,
é do Occaso o espectáculo ante-gozas,

immersa nestas Scissmas mysteriosas
lembras uma abna que perdes seu dono...
Vem, Primavera! Traze ao meu Outono
a exalta florção das tuas rosas!

Parque fardas? Teu magico sorriso
desadotão enigmas no meu Sonho...
Em teu aspeito heraldico diviso

a Monna Liza que eu pintar quizera,
pintar e amar... Como a desejo e sonho
eu - Leonardo De Vinci da Chimera.

AUSTRO COSTA

MILAGRE

Depois de tantos annos, frente a frente,
Um encontro... O fantasma do meu sonho!
E, de cabellos brancos, mudamente,
Quedamos frios, num olhar tristonho,

Velhos!... Mas, quando ancioso, de repente,
Nas tuas mãos as minhas palmas pocho,
Resurge a nossa primavera ardente,
Na terra em beçãos, sob um sol risquho;

Faltas, num prestigio, estremecemos;
Deixamos, na luz que nos invade
Dos redivivos extases supreos

E fugimos, valendo a novidade
Atrolados dos beijos que tivemos,
No divino milagre da saudade.

OLAVO BILAC

O ASSUMPTO NACIONAL

ERA NOVA revoga hoje o seu programma, numa homenagem a esses dois vultos nacionais: Arthur Bernardes e Nilo Peçanha, em quem se polarizam as correntes magneticas da politica brasileira.

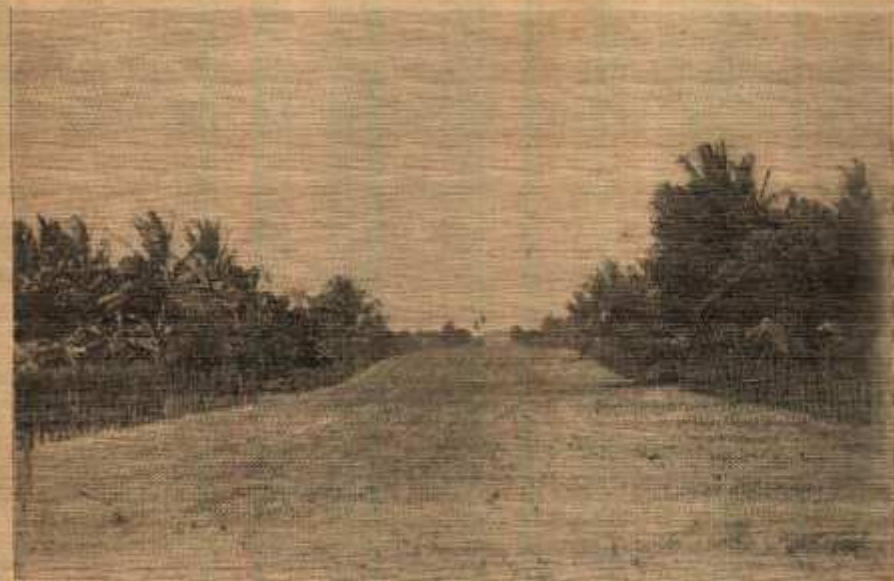
Illustrando suas paginas com os nomes dos eminentes republicos, quer concomitan-

poderosas facções politicas, já exerceu, eventualmente, a magistratura curul do país. Se contou faltas a sua vigencia — e nem seremos nós quem a neguemos, pois ainda está na lembrança de todos o bombardeamento de Manaus, teve, a contra-peso, boa messe de serviços uteis, cujos proveitos ainda hoje destructamos. A Pa-

sua personalidade de homem publico. Não é um nome emparedado nos limites territoriaes de Minas. É um porte magifico de gestos e attitudes que o definem, mesmo visto dos raios mais distantes do Brasil.

O seu governo em Minas é um governo de solidas construcções, que ficarão duradouras, signalando uma época e um homem.

ERA NOVA, sem predilecção politica, respeita, entretanto, nos dois notaveis republicos e os sentimentos civicos e partidarios dos seus dedicados leitores.



SUBURRIO DA CAPITAL DA PARAHYBA — Trecho da avenida Maximiano de Figueiredo

temente dar applauso aquelles dos seus leitores, interessados no momentoso assumpto. A oportunidade nacional, pelas occorrencias prementes de toda ordem, requer e solicita a cuidadosa attenção de todo mundo. Nenhum espirito pôde ou deve alheiar-se á grande lucta eleitoral que se vai empenhar para a escolha do successor do sr. Epitacio Pessoa no governo da Republica.

O sr. Nilo Peçanha, prestigiado por quatro

parahyba mesmo tem um relevo dos seus actos — a Escola de Apprendizes Artifices, a melhor aliás, de todas que, por a. exc. foram instituidas no Brasil.

O sr. Arthur Bernardes, o seu contendente, a despeito de ser um dos politicos mais jovens e, também, um dos mais robustos do conhecimento de nós, brasileiros. Os seus adeptos, elegendo-lhe a candidatura, o fizeram louvados nas adamantinas virtudes que lhe compõem a

Eu tenho cinco namoros
Três de manhã, dois de tarde,
A todos elles eu mintro,
Só a ti falo a verdade.

Virtudes e significação das pedras preciosas

Diamante — Communica vigor e symbolisa formosura e magestade.

Rubi — Descobre a peçonha e corrige os danos resultantes da amizade fingida.

Esmeralda — Firma o verdadeiro amor e descobre os falsos amigos.

Saphira — Denota arrependimento e livra de encantamentos.

Amethysta — Preserva de paixões violentas.
Opala — Denuncia esperança e apura a vista e a crença.

Topasio — Livra de máos sonhos e symbolisa a amizade e fidelidade.

Granada — Constancia e fidelidade nas promessas.

Turquesa — Prosperidade no amor.

Chrysotilha — Preserva de ruins paixões e das tristezas da alma.

Emeralda — Perspicacia, coragem e firmeza nas affeições.

Agata — Assegura longa vida, saúde e prosperidade.

Sardonia — Fortifica a felicidade conjugal.

QUINZENA AGRICOLA

É um vezo já bem arraigado entre nós o de lançar as culpas de todas as desventuras ao governo. Se algum dia houvessemos feito marcha entre aias de acontecimentos felizes, por certo que nos não voltaríamos reconhecidos aos administradores.

Esquecel-o famos para entregar-nos todos á prosperidade do momento. Como vêem, é apenas uma supposição, porque nunca nos cobriu o doce da felicidade. A cor rosea de auroras que se abrem na vida nacional é um mytho: apenas imagem eleita dos poetas, que nas amarguras da realidade ainda nos vão, com os seus versos, delitando umas gottas de balsamo. Bons os poetas! Não me alisto na phalange implorosa dos que os combatem — sagittarios irritantes do ideal. Parecem-me os unicos a se esquecerem dos effeitos terriveis e apavorantes da crise, para cantar estrophes palpitantes de alegria — unico enthusiasmo a vibrar no meio do amolecimento geral.

É por isso, é pela emoção esthetica que me communicam os bons poetas, que os aprecio e exalto, acendendo-me na chamma viva dos mais fortes fervores. Utilitario e idealista, pratico e sonhador; eis as duas faces de meu ser, juxtapostas, nunca fundidas. Sempre attento em mostrar-as separadamente, no tempo devido. Nos dias que correm tem estado á mostra a do homem pratico, que se deixa arrastar, com uns certos arrepios de volupia, na corrente dos preoccupados com a crise asombrosa. E é nesse meio que eu vejo bater-se a forja dos maiores alicives contra o governo federal, arguindo-se o acremente pela baixa do cambio. Procurando-se, porém, analysar os factos sem paixões, sem a eiva desse partidario obcecado, ver-se-á que o governo não deve ser o ponto de condensação de todas as culpas da situação de angustura por que vai passando o país. A responsabilidade tem de se distribuir por muita gente.

Orá, é sabido que tanto mais bem acceta é uma mercadoria, quanto melhor o seu aspecto, mais apreciáveis as suas qualidades. Em condições taes, logrará a preferencia dos mercados, envidando estes todos os esforços por adquiri-la. E é precisamente tratando-se de aperfeiçoar um producto qualquer, que se o impõe a confiança do comprador. Satisfelias estas exigencias de aperfeiçoamento, a sua exportação depára franca facilidade e os lucros serão recompensar plingentemente os esforços do productor, influenciando-o, pelo estimulo incontestavel, a cada vez mais empenhar-se no seu producto melhores motivos de accitação. Assim ganha o productor e auferir vantagens sem conta o país, porque é pela exportação que avulta o ouro. Este cresce na razão directa d'aquelle. Mas como obtermos uma exportação intensa se os nossos productos,

em sua maioria, não correspondem aos desejos de mercados exigentes, como são os europeus? E' de todos conhecida a incuria inominavel no trabalho de certos artigos nacionaes. Não ha influxo capaz de produzir um arranco para a frente, de nossos agricultores e industriaes, uma acção segura e bem orientada, capaz de tirar da rotina, do vulgar, o que fazem ou o que produzem. Da-se até entre

OS AUXILIARES DO GOVERNO



Flr. CIGERO CORREIA, commandante da Guarda Civil

nós um facto muito interessante. No inicio duma qualquer industria, obtém-se um producto reconhecidamente bom e logo elle se dissemina no país, tendo optima accitação, viangando muitas vezes vencer a prevenção de mercados estrangeiros. E os consumidores, numa admiravel solidariedade, então os mais fervorosos hosannas ao producto que apparece, sabendo-lhes bem ao gosto e para o qual se volta, alvorogada, a sua preferencia.

Ha, então, um movimento de enthusiasmo em favor da industria nacional. Infelizmente é muito transitorio. O producto extremamente louvado começa a degenerar. A cupidez voracissima do industrial não deixa que se mantenha nas mesmas condições de aperfeiçoamento. Quiz apenas impô-lo ao mercado. Conseguiu-o; agora a sua preocupação exclusiva é ganhar muito dinheiro, tornando-se

d'ahi por diante sua unica conselheira a ganancia. E é por isso que a nossa industria se vai arrastando num rudimentarismo penoso, não viva de contraste com o surto de progresso das nações vizinhas que, pelos unpulsoz dados á sua agricultura e industria, não têm a lamentar tão forte e perennemente uma situação afflictiva de precariedade.

Com a exportação de carnes congeladas poderiamos colher lucros consideraveis, se não nos limitassemos a remetter para a Europa a carne fibrosa do zebu, que é naquelle continente regeitada com desprezo. Ainda neste particular a Argentina nos sobrepuz, pois a sua carne é a de gado apropriado para tal fim, sem nenhum traço azebriado.

E', portanto, pela inferioridade de nossos productos que escassa é a exportação no país em tempos normaes, relativamente ao que poderia ser e nos surpreendem baixas de cambio como a actual. Haverá, porventura, melhor exemplo dessa inferioridade que o algodão contendo, de mistura, impurezas de toda a ordem, fibras mortas e irregulares? Os agricultores e industriaes, dispensando todos os cuidados aos seus diversos productos para incrementar a exportação e o governo evitando-lhe os óbices, serão sempre os factores da pros, eridade de qualquer país. E' o unico remedio para conjurar descidas perigosas de cambio e favorecer entre as nações essas correntes endosmoticas e exosmoticas ou sejam a importação e a exportação.

LAURO MONTENEGRO

As era de nós todo

Essas estrophas é officida ao dotô Americo Farção, amigo dos mijó e biribó feito nas ló.

**O mancebo quando é moço
Acha tudo uma cedéia...
Namora minina e veia;
Foiga e si ri, sem sobroço.**

**Mas quando inveiga o pescoço
E fica cheio de péia,
Cum as custella qui só gréia,
Antonce o serviço é grôço:**

**Foge, im galope, a inluzão,
Cum o gôsto foi na fuga
Das era da mucidade...**

**Fica a maivosa sordade,
Qui nem crué chame-xuga,
Pegada no coração!**

OGENO

Quando a tola entra livremente por uma porta, sahe por outra a razão.

RUY BARBOSA

O briaréo da palavra falada e escripta

Idealismo? Não: experiencia da vida. Não ha forças, que mais a senhoreiem, do que essas. Experimentae-o como eu tenho experimentado. Poderá ser que resigneis certas situações, como eu as tenho resignado. Mas meramente para variar de postos, e em vos sentindo incapazes de uns, buscar outros, onde vos venha ao encontro o dever, que a Providencia vos haja reservado.

Encarae, jovens collegas meus, nessas duas estradas, que se vos patenteiam. Tomae a que vos indicarem vossos presentimentos, gostos e explorações no campo dessas nobres disciplinas, com que lida a sciencia das leis e a distribuição da justiça. Abraçae a que vos sentirdes indicada pelo conhecimento de vós mesmos. Mas não primeiro que hajae buscado na experiencia de outrem um pouco da que vos é mister, e ainda não tendes, para eleger a melhor derrota, entre as duas que se offercem á carta de idoneidade, hoje obtida.

Pelo que me toca, escassamente avalio até onde, nisso, vos poderia ser util. Muito vi em cincoenta annos. Mas o que constitue a experiencia, consiste meos no ver, que no saber observar. Observar com clareza, com desintese, com selecção. Observar, deduzindo, induzindo, e generalizando, com pausa, com criterio, com desconfiança. Observar apurando, contrastando, e guardando.

Que especie de observador seja eu, não vol-o poderia dizer. Mas, seguro, ou não, no averiguar e discernir, — de uma qualidade, ao menos, me posso abonar a mim mesmo: a de exacto e consciencioso no expender e narrar.

Como dilatar-me, porém, numa ou noutra coisa, quando tão longamente, aqui, já me tenho excedido em abusar de vós e de mim mesmo?

Não recoularei, pois, senhores, a minha experiencia, e muito menos tentarei explacal-a. Cingir-me-ei, estriictamente, a falar-vos, como lalaria a mim proprio, se vós estivesseis em mim, sabendo o que tenho experimentado, e eu me achasse em vós, tendo que resolver essa escolha.

Todo pac é conselheiro natural. Todos os paes aconselham, se bem que nem todos possam jurar pelo valor dos conselhos. Os meus serão os a que me julgo obrigado, na situação em que momentaneamente estou, pelo vosso arbitrio, de pac espirital dos meus affilhados em letras, nesta solennidade.

A MAGISTRATURA

E' á magistratura que vos ides votar?

Elegeis, então, a mais eminente das profissões, a que homens se pôdem entregar neste mundo. Essa elevação me impressiona seriamente; de modo que não sei se a commoção me não atalhará o juizo ou tolherá o discurso. Mas não se dirá que, em boa vontade, fique aquém dos meus deveres.

São, talvez, meras vulgaridades, tão singelas quanto sabidas, mas onde o senso commum a

Exemplo, senhores. Nada se leva em menos conta, na judicatura, a uma boa fé de officio que o véso de tardança nos despachos e sentenças. Os códigos se cansam debalde em o punir. Mas a geral habitualidade e a connivencia geral o entretrêem, innocentam, e universalizam. Des'arte se incrementa e demanda elle em proporções incalculaveis, chegando as causas a contar a idade, por lustros, em vez de annos.

Mas justiça atrazada não é justiça, senão injustiça qualificada e manifesta. Porque a dilação illegal nas mãos do julgador contraria o direito escripto das partes, e, assim, as lesa no patrimonio, honra e liberdade. Os juizes retardatarios são culpados, que a lassidão commum vae tolerando. Mas a sua culpa tresdobra com a terrivel aggravante de que o lesado não tem meio de reagir contra o delinquente poderoso, em cujas mãos já a sorte do litigio pendente,

Não sejas, pois, desses magistrados, nas mãos de quem os autos penam como as almas do purgatorio, ou as preguiças do matto.

Não vos pareçaeis com esses outros juizes, que, com taboleta de escrupulosos, imaginam em risco a sua boa fama, se não evitarem o contacto dos pleiteantes, recebendo-os com má sombra, em lugar de os ouvir a todos com desprevenção, dignura e serenidade.

Não imiteis os que, em se lhes offerecendo o mais leve pretexto, a si mesmos põem suspeiças requintadas, para esquivar responsabilidades, que seria do seu dever arrostar com quebra de animo ou de confiança no prestigio dos seus cargos.

Não sigaes os que argumentam com o grave das accusações, para se armarem de suspeita e execração contra os accusados; como se, pelo contrario, quanto mais odiosa a accusação, não houvesse o juiz de se precaver mais contra os accusadores, e menos perder de vista a presumpção de innocencia commum a todos os réos, enquanto não liquidada a prova e reconhecido o delicto.

Não acompanheis os que, no pretorio, ou jury, se convertem de julgadores em verdugos, torturando o réu com severidades inopportunas; como se todos os accusados não fivessem direito á protecção dos seus juizes, e a lei processual, em todo o mundo civilizado, não tivesse por sagrado o homem, sobre quem recabe uma accusação inverificada.

Não estejais com os que aggravam o rigor das leis, para se acreditar com o nome de austeros e libidados. Porque não ha nada menos nobre e applaudivel que agenciar uma

GALERIA INFANTIL



A interessante AUGUSTA, filhinha do sr. Frederico Falcão, residente nesta capital.

moral e o direito, associando-se á experiencia, lhe nobilitam os dictames. Vulgaridades, que qualquer outro orador se avantajaria em esmaltar de melhor linguagem, mas que na occasião, a mim tocam, e no meu ensaado vernaculo não-de ser ditas. Baste, porém, que se digam com isenção, com firmeza, com lealdade; e assim não de ser ditas, hoje, desta nobre tribuna.

Moços, se vos ides medir com o direito e o crime na cadeia de juizes, começae, esquadrinhando as exigencias aparentemente meos altas dos vossos cargos, e propondo-vos caprichar nellas com dobrado rigor; "para sermos fieis no muito, o devemos ser no pouco." *Qui fidelis est in minimo, et in majori fidelis est; et qui in modico iniquus est, et in majori iniquus est.*

reputação malignamente obtida á custa da verdadeira intelligencia dos textos legais.

Não julgueis, por considerações de pessoas, ou pelas do valor das quantias reivindicadas, negando as sommas, que se pleiteiam, em razão da sua grandeza, ou escolhendo, entre as partes na lide, segundo a situação social dellas, seu poderio, opulencia, e conspícuidade. Porque quanto mais armados estão de tais armas os poderosos, mais inclinados é de receiar que sejam á extorsão contra os menos ajudados da fortuna; e, por outro lado, quanto maiores são os valores demandados e maior portanto, a lesão arguida, mais grave iniquidade será uegar a reparação, que se impõe.

Não vos mistureis com os logados, que contrahiram a doença de achar sempre razão ao Estado, ao Governo, á Fazenda, pelo que os

considera o povo com o título de "fazendeiros". Essa presumpção de terem, de ordinario, razão contra o resto do mundo, nenhuma lei a reconhece á Fazenda, ao Governo, ou ao Estado.

Antes, se admissivel fosse qualquer presumpção, havia de ser em sentido contrario. Pois essas entidades são as mais irresponsaveis, as que mais abundam em meios de corromper, as que exercem as perseguições, administrativas, politicas e policiaes, as que, demittindo funcionarios indemissiveis, rasgando contractos solennes, consumando lesões de toda a ordem «por não serem os perpetradores de tais attentados os que por elles pagam» accumulam, continuamente, sobre o thesouro publico, terribéis responsabilidades.

(Continua)

POESIAS DO SERTÃO

A JURITY

de VIRIATO CORREIA

*Sou morena, sou roceira,
A mais leve, a mais faceira
Que já tem pizado aqui.
Meu riso de tudo zomba,
Esquiva eu sou como a pomba,
Como a pomba jurity.

Sou mais leve do que a espuma,
Do que a penna, do que a piuma,
Mais doce que o sapoty.
Quando nos sambas eu chego
Ha calor, desassocego,
Para ver a jurity.

Quando requebro um chorado
Fica tudo perfumado,
A baumilha, a bogary . . .
Quando eu pulo num terreiro,
Fala o povo o anno inteiro,
Da graça da jurity.

Grita em meu sangue a alegria,
A alma tenho mais macia
Que o bago do bacury.
Dentre esta gente roceira,
A mais viva e alviçareira
Sempre foi a jurity!

EM BANANEIRAS



Mlle. Maria do Livramento Neves

Um barco salva-vidas de papel

Um almirante da marinha japoneza reformado inventou um bote salva-vidas de papel dobravel, que pôde ser reduzido a um pacote de 50 centímetros de comprimento, mas que estendido e cheio de ar se mantém perfeitamente sobre o mar. O bote é feito de papel da qualidade chamada no Japão «hashikiran», tratado quimicamente para o tornar impermeavel, é muito resistente e tem diversos com-

partimentos em lórnia de tubos, que se enchem de ar para lhe assegurar estabilidade; a leveza desta embarcação é facil de conceber. Quanto ao papel de que é feita, pôde ser applicado a outros usos igualmente importantes, e talvez entre elles, para fazer cobertas de dirigiveis e aeroplanos.

As grandes dôres são muitas, não se exprimem pelos ais nem pelos suspiros.

Dr. Solon de Lucena

Sua excursão ao interior do Estado

Em companhia dos srs. drs. Arrojado Lisboa, inspector geral das Obras Contra as Sêccas, João Buassuna, inspector do Thesouro, e Getulio Nobrega, chefe do 4.º districto, viajou no dia 21 do corrente para o interior do Estado, com o intuito de visitar varios municipios do brejo e do sertão, o sr. dr. Solon de Lucena, chefe do poder executivo.

S. exc., emprehendendo essa viagem, no decurso da qual pôde constatar o extraordinario prestigio que desfructa a sua esclarecida personalidade no seio de todas as nossas classes, teve em mira inspecionar, juntamente com aquelles illustres funcionarios federaes, os importantes serviços contra as sêccas que se estão concluindo em nosso Estado.

Registando, embora um pouco tarde, a excursão presidencial, desejamos que tivesse feito o chefe do governo uma esplandida viagem.

DR. JOAQUIM PESSOA — Embarcou no dia 2º de julho p. passado para a metrópole do paiz o illustre sr. dr. Joaquim Pessoa, delegado geral do Recenseamento neste Estado e um dos mais prestigiosos cavalheiros de nossa sociedade.

S. s. foi ao Rio de Janeiro apresentar o seu relatório, respeitante ao serviço censitario da Parahyba, que superintendeu com inextinguível apuro e notavel critério.

Ao seu embarque compareceu ayultado numero de pessoas de nossa melhor sociedade, além de representantes do mundo official e politico.

Descjamos ao estimado patricio inumeras felicidades.

“Educação profissional”

Sobre esse thema, tão interessante e vasto, o illustre sr. dr. Alvaro de Carvalho, secretario de Estado, effectuou, no dia 14 de julho ultimo, uma brilhante conferencia no salão nobre do Lyceu Parahybano, com a assistencia de grande numero de pessoas da nossa melhor sociedade.

Bastaria só o nome do seu talentoso auctor, cuja erudição e cultura litteraria todos nós admiramos, para que podessemos ajuizar o valor da fulgurante palestra, que empolgou por deliciosos minutos, a selecta assistencia, reunida no Lyceu.

Abordando um assumpto de tão alta significação, o brilhante intellectual patricio discorreu com muita proficiencia, amenizando uma ideação arrojada e vehemente sobre os nossos costumes de educação com a fluencia e firmeza do seu estylo.

Apresentamos ao sr. dr. Alvaro de Carvalho os nossos parabens pelo exito de sua bella peça oratoria.

ERA NOVA

MOMOTOMBO

(RUBEN DARIO)

O vieux Momotombo, coloise chauve et nu . . .

VICTOR HUGO

O trem ia a rodar sobre os seus trilhos. Era
no dourado florir de minha primavera
e em Nicaragua, meu paiz natal.
De repente, eis que avisto, entre o arvoredo mudo,
um cone gigantesco, igneo, «calvo e desnudo»,
pleno de orgulho pristino e triumphal.

Já havia eu lido Hugo e a inspiradora lenda
que Squire lhe ensinara. E, como um ampla tenda,
vi o negro colosso em frente ao Sol,
majestoso e solenne—erguido monge velho,
padre que se duplica ante o harmonioso espelho
de uma agua perola e esmeralda, em fról . . .

Agua de um vario verde e de um gris tão cambiante
que discernir não deixa a opala e o seu diamante
por sob o vasto incendio tropical.
O lyrico vulcão alçava aos céos a encosta,
só quinze annos tinha eu: uma estrella á mão, posta,
em Nicaragua, meu paiz natal!

Nutria-me o Sabor de Ovidio = de Goumaz,
no sonho em que a alma em flôr sonhava a historia rara:
a fabula, o romance, o conto, o amor
de conquistas e heróes, louros de pagens bravos,
incas e indiaris, prisioneiros e escravos
ouro e plumas, audacia e esplendor!

Nuvens vi a beijar-lhe a portentosa testa! . . .
E o cone secular, cimo e vulcão de gesta,
era diante de mim uma revelação . . .
Rei soberbo da altura e soberano da Agua,
lá está, riudo aos seus pés, o lago de Managua,
com ilhas todas luz, riso e canção!

Momotombo! exclamei—oh! nome de epopeta!
Bem razão teve Hugo, nessa onomatopeia
proclamar que te ouvira um ritmo que é eternal.
Dizia-se também que eras ás sombras dique,
Dês que escutara o branco a lingua do cacique
na eloquencia do verbo liberal!

Velho monge de pedra! E, a essa hora, eu te pedia
o segredo da chama, o arcano da harmonia,
a iniciação que me possesses dar.
Via Osas e Pelões virem-me ao pensamento:
é onde ha titans, dentro dos sóes, no firmamento;
e, em baixo, dentro, o inferno verde e o mar!

Momotombo! eis porque, rouco e sonoro, eu te amo,
porque, na exaltação, meu goso satisfo,
aurindo, á voz de um intimo reclamo,
o evocativo odor das auras infantis!

E os estandartes do crepusculo e da aurora!? . . .
Mais bellos do que os teus, alguém já os vio, jamais?!
Saphira é toda a cupula sonora.
Oiro e purpura toda, em pompas vesperaes!

E quando as babilonicas do Occidente,
catastrophes de sangue espalhiam na amplidão,
no augusto resplendor da fronte omnipotente,
és da serenidade o simbolo pagão!

No teu forno incessante arde a perpetua guerra;
ha solidades sem fim na roca excelsa e ancian;
e, em teus tremores, sinto a volupia da terra,
sinto a immortalidade de deus Pan.

Com a alma ardendo em lava entrei na dura vida
tempestades soffri sobre meu coração;
e moverem-me da mente a cimeira incendiada,
Aquila e Furacão!

Um dia, a voz te ouviu Christóforo Colombo;
Hugo cantou-te a historia e os nobres feitos teus . . .
E ambos foram, como és, cyclopeas, Momotombo,
montanhas em que atexas os seus incendios Deus!

Para o mysterio rolam poetas e montanhas;
fende-se o ignoto céu, que é de cristal . . .
E ouvem-se Pan com a frauta, em vibrações estranhas,
e as tubas, em clangor, do Juizo Final!

SILVA LOBATO

LIGEIRAS IMPRESSÕES

Regressando de minha excursão ao vizinho Estado do sul, on le estive, vai por alguns dias, adquirindo variedades de cannas para o Campo de Sementes do Espírito-Santo, assumi, perante mim mesmo, o compromisso de render, através desta columna hospitalera, um preito de justiça ao esforço e á perseverança de um homem, que no ultimo quartel de sua vida, corporifica o exemplo vivo do trabalho.

Refiro-me ao sr. Antonio Cavalcanti de Araújo, proprietario do engenho S. Caetano, onde vem realizando, ha trinta annos, com o mais proveitoso resultado e o mais esplendoroso exito, o plantio da canna por meio da flecha.

Foi, ha cinco annos, que o acaso me pôz em contacto, nas tertulias academicas da Escola de Agronomia de Pernambuco, com o espirito folgazão de Amaro Cavalcanti, primo-genito daquelle agricultor.

E d'ahi para cá, esse mesmo acaso propiciou-me o ensejo de conhecer e observar a obra que se realizava em S. Caetano, engrandecida, aliás, pela penna justiceira e valorosa de Paulo de Amorim Salgado—o saudoso e incansavel baluarte da agricultura pernambucana.

Meu juizo, portanto, se havia formado a respeito de tão valioso empreendimento, e, cada dia que se passava, com o surgir de novas provas, a minha admiração e o meu interesse por essa iniciativa cresciam de muito, tanto mais quanto certificara-me da carencia absoluta de auxilios governamentais, visando estímulos ao proprietario de S. Caetano.

Já me não quero referir aos emissários da Republica Argentina vindo a Pernambuco para adquirir variedades de cannas; já me não quero reportar minuciosamente a offerta feita á Estação Experimental de Escada, de dezenas de variedades. Falo sómente, por interessar de perto á Parahyba, da recente aquisição que me foi dado fazer para o Campo de Sementes do Espírito-Santo.

...

Cheguei ao engenho S. Caetano, ás 13 horas do dia 12 de julho.

O viajante que para alli se encaminha, pôde fazer o percurso de dois modos: ou saltando em Frexeiras, estação distante 71 kilometros do Recife e á margem da linha S. Francisco, ou descendo em Victoria, á margem da linha ferrea de Caruarú.

Por ser mais curto, o trajecto por Frexeiras, preferimos este.

Frexeiras é uma povoação pertencente ao município de Escada, donde dista 20 kilome-

tros. Fica situada entre as estações de Limoeiro e Aripibá.

Como nucleo productor de assucar é dos mais importantes.

Alli demoram as usinas Frexeiras, Cabeça de Negro, Bomfim e innumerios engenhos entre os quaes o de S. Caetano.

Viajei numa dessas manhãs leves, vaporosas, que costumam acceder aos dias brumosos e tristonhos deste julho invernos.

Depois de passar em Cabeça de Negro, Bomfim, Primavera, Pilões, fazendo o ultimo per-

Do amor em vão perseguido a incomprehenivel trama:
— Esta me exalta e huzta. Eu, no entretanto, avesso
Ao seu radiante amor, soffro o que não mereço
Pelo encanto subtil que um outro olhar derrama...

Uma é inconsistente e a lembro; a outra é sincera e a esqueço;
Esqueço-lhe a ternura, o esplendor que me chama,
Enquanto, empós de estranha e engenhadora fuma,
Tormentos infernaes e ancias cruéis padeco!

Veze, senhor de mim, falo á razão, consulto:
Ella, sincera e leal, prompto me induz: — Compensa
O affecto que a ti vem com carinho e fervor...

Em vão, porém, me esforço a lhe render meu culto!
Negro grilhão me prende, acerbo, á ingloria crença,
E me fico a soffrir... e a interrogar o amor!...

MAURO LUNA

curso da viagem por escarpas, que o rigor desta invernia tornou quasi intransponiveis, penetrei em terras de S. Caetano, subindo serras, descortinando panoramas que só a Natureza me poderia proporcionar.

Logo ao sahir de Primavera, o lorasteiro avista ao longe a formosa e escachoteante Urubú, desafiando, barulhenta e gigantesca, a intervenção do homem que ao seu lado, se sente diminuido, absorido, contemplativo, verdadeiramente amesquinhado, deante de tanta riqueza até agora inproveitavel!

A impressão que se tem ao chegar em S. Caetano é a de um scenario fóra do commum; collinas virentes atapetadas de luxuriante vegetação; esguios e baluçantes eucalyptus—verdadeiros semeadores de hygiene; um pomar caprichosamente feito, numa symetria admiravel, enriquecido de fructos das melhores castas, das mais variados feitos, da mais incomparavel doçura...

E não é tudo. Para completar todo esse trabalho, vem o mostuario natural da selecção de cannas—fructo demorado e paciente de trinta annos de luctas.

O mostuario é rico sob todos os pontos de vista

O sr. Cavalcanti, á proporção que ia obtendo as variedades, tratava de submettel-as á analyse chimica, no laboratorio da Usina Mameuco.

Como fossem multipias as qualidades obtidas, teve o mesmo a idéa de baptizal-as utilizando-se das letras alphabeticas.

A deferencia que o agricultor de S. Caetano, cognominado por Fernandes e Silva de *Barbanck pernambucano*, teve para com o signatario destes rabiscos permittiu-me trazer para o Campo de Sementes do Espírito-Santo, as variedades A, B, H e I, todas ellas com apreciavel percentagem de saccharose, conforme farei publicar logo que conclúa modesto relatório a ser apresentado ao director do alludido Campo

INCOMPREHENDIDO

O sr. Cavalcanti dedicou-se também ao melhoramento do genero citrus, obtendo laranjas de sua criação, pelos processos mais adiantados da enxertia e da selecção.

Os intuitos selectivos daquelle agricultor não são exclusivamente praticados tendo em vista o melhoramento das plantas; elles vão um pouco além, attingem aos assalariados de sua fazenda.

E vale a pena frizar que estes, ao lado de suas rusticas e humildes moradas, dispõem de um pequeno pomar, onde encontram, á tardinha, de volta do penoso lidar quotidiano como que para amortecer o travar da vida, a doçura suavissima de alguns favos de mel....

Parahyba, julho, 1921.

ALFHEU DOMINGUES

A CHELA — Noutro local desta revista publicamos um trabalho com esta epigraphie, pertencente á mlle. Ambrosina Soares, uma das mais applicadas alumnas do conceituado Collegio das Neves desta capital, o qual tem o grande merito de haver sido lido durante a aula, á presença do professor, sem nenhum outro recurso que não o da propria alumna.

FARPAS & FISGAS

Uma senhorinha achou pouco significativo o título desta secção.

Consultou sua mãe, e a respeitável matriarca que, diga-se a verdade, não esperava ser consultada sobre tal caso, louvou-se na opinião de sua filha...

Pois, minhas senhoras, eu, apesar de fraco em semantica, vou-lhes demonstrar, com dois casos práticos, que alguns sentidos encerram as palavras que compõem a presente secção.

Se uma senhorita bebe os ares por algum *almofadinhu*, e são pouco edificantes os modos do seu namoro: — *Farpa!*

Se a mãe dessa dita senhorita não a chama ao bom caminho, fazendo-lhe ver quanto a falta de recato desmerece n'á menina, e a sorte que a aguarda, se o marmanjo azular: — *Fisga!*

Por onde vêm as minhas duas amáveis leitoras o alcance extraordinário que, em certos casos, podem adquirir os termos que servem de título a esta malsinada secção.

..

O «Correio da Manhã», num dos seus numeros passados, refere o caso, realmente curioso, occorrido no municipio de Mamanguape, de certo abastado proprietario que depois de hospedar fidalgamente um individuo, fôra por este insultado e agredido a revólver.

Vejá o proveito que desta útil lição podem tirar outros fazendeiros em eguaes condições, meu caro sr. cel. Gentil Lins!

..

Educação profissional — é o título de uma bella conferencia que, por iniciativa do «Oremio 24 de Março», realizou o dr. Alvaro de Carvalho, no Lyceu Parahybano.

Bate-se o illustre conferencista pela *necessidade da ensino profissional*, isto é, pelo ensino em que, ministradas aos jovens educandos noções praticas, relativas ás artes e ás indústrias, os aparelhemos, dess'arte, para o exercicio futuro de alguma profissão util, e não os vejamos, toda vida, degradados em «almofadinhas e melindrosas».

Pode a estes e estas (não sei se ha emm elles distinguir o sexo) parecer algo autoritario o tom em que discrecion o habil conferencista, mas o dr. Alvaro é o typo perfeito do homem pratico, no sentido elevado desta palavra, — do homem que se faz pelo proprio esforço, do homem que «se basta a si mesmo», no dizer pinturesco do dr. *Ingenieros*, por elle citado.

Pode, pois, sobre o assumpto falar com certa auctoridade, e até excusavel seria o seu radical dogmatismo...

Ademais (deixem-me tambem empregar este adverbio muito ao sabor dos literatos da terra), o dr. Alvaro é secretario do Estado, com o mais largo prestigio perante o exmo. sr. Pre-

sidente, adepto fervoroso das mesmas idéas, e outro exemplo, em esphera mais elevada, do quanto pode a energia da vontade, a confiança em si mesmo, a firmeza do caracter... Per-

GALERIA INFANTIL



MARIA ISABEL, filhinha do sr. José Oliveira Nunes Cavalcante.
Escripturario da Alfândega da Parahyba.

ddem-me os que julgam ter o privilegio de elogiar governos.

Alguns casos de febre, ainda não bem definidos, ou pouco caracterizados, como se diz em gyyra medica, dão algum tanto alarmado a população desta cidade, pela violencia com que as victimas têm sido acommettidas, — quasi todas, mimosas pealhas roubadas á flor de nossa juventude.

Em menos de três mezes vimos desaparecer, como envoltos nas nevas de um lugubre sonho, varios moços, a quem a nobreza de sentimentos alliada ao vigor dos annos fazia augurar o mais risonho e lisonjeiro porvir. Morreu Djalma Cledes Pereira, joven cujos optimos precedentes todos elogiavam, mesmo antes delle morrer... Morreu Rodrigo Azevedo, inferior ao precedente em idade, mas

egualmente fadado a triumphar das contingencias varias da vida, pelas suas diamantinas qualidades de caracter. Morreu Manoel Velloso — al que meiga em recordar-lhe o doloroso trespasso! — sentindo e conhecendo todo o horror da morte nas lagrimas que ainda ensopam o lenço branco de sua noiva! Morreu Ritinha Theorga, esse mimo de belleza e graça, cujo prematuro desaparecimento en sombrea até hoje aquella communicativa jovialidade do seu extremoso pae. Morreu... para que continuar a desfiar esse longo rosario de obitos, que ainda trazem envoltas em

JÁ NÃO POSSO

(Róolto León Gomez)

— Venho pedir-te, ó sonho de meus sonhos,
Minha bella illusão,
Que me queiras assim como eu te quero,
De todo o coração.

— Muito te quero eu já. — Ainda é muito pouco,
Assim não quero, não.
Que me queiras assim como eu te quero
E' o que te peço em vão.

— Como me queres tu? Ah! Impossivel,
Não o poderei jamais...
— Não me queres assim! — Não!, já não posso...
Te quero muito mais!

HARRÓS E SILVA

fechado crepe muitas illustres e incontáveis familias?

Bem: — mas quanto á origem e natureza de taes febres, que disseram, até hoje, os seus esculapios?...

Depois de longa e tumultuosa discussão pela imprensa, em que veio á tona a *feverura* de muito amor proprio ferido, logo baixada pelo louvavel espirito de classe, — chegaram elles mesmos a esta curiosa conclusão: — *naila, a respeito, haverem adiantado, — Tocante e encantadora modestia!*

Não; elles adiantaram muita coisa, principalmente no terreno das *petechias, sudamina, epistaxis, febres synochas* e outros lindos euphemismos com que nos tornam suave a morte...

Agora, — que o fructo de suas eruditas lucubrações foi colhido tarde, de mais, para evitar a morte aos doentes, — lá isso é verdade!

De ordinario taes discussões nunca vêm á baila ainda em tempo de salvar a vida aos enfermos, mas, *post mortem*, depois da morte, isto é, quando os doentes, caçados de esperar pela medicação descejada, aliam-se destas a melhores paragens com este famoso passaporte:

Foram esgotados todos os recursos da sciencia medica!

GREGORIO DE MATTOS

JOÃO DO RIO

Só se perde o tempo, por mais que se trabalhe, quando variamos o nosso trabalho.

A especialidade é tudo, pois o homem só poderá fazer uma coisa boa e útil depois de 30 annos seguidos de estudos, de experiencias, de trabalhos constantes e pacientemente feitos. Ora, 10 de mentirice, 30 de trabalhos, só aos 50 se poderá fazer então uma coisa digna da nossa especialidade, se tivermos intelligencia superior. D'ahi o pequeno numero de sabios que possue o mundo.

OLHOS...

Lindos olhos!

Os olhos são o espelho da alma... a cor dos olhos é a propria alma.

Os olhos negros, em rosto moreno, se amortecidos, são promessas de emoções extranhas, mysteriosas como as trevas do abysmo que attrahe; se brilhantes, denunciam o dominio e a ambição: são os olhos das pessoas espartas, vivas.

Os olhos negros em rosto alvo e corado é a tempestade a desencadear-se promptamente na aurora duma manhã de verão; e em rosto pallido são como a noite harmoniosa, succedendo silenciosamente ao crepusculo da tarde.

Assim como os olhos negros em rosto moreno são como a chamma brotando da fogueira, em rosto alvo elles são como o sol ao romper da aurora.

Os olhos azues são a doçura, a compaixão e o carinho; são os olhos das pessoas sonhadoras e ingenuas. A's vezes têm as fulgurações energicamente azues da luz electrica, quando o odio os ataca ameaçadores.

Quasi sempre, porém, exprimem candura e boa-fé. Se estão num rosto alvo, são como saphiras engastadas na perola; num rosto moreno, são exquisitos, admiraveis, são como essas raras estrellas que por entre nuvens brilham no céu, perante o sol.

Os olhos verdes, puramente verdes, que são muito raros, lembram a amplidão das vastas campinas, além das quaes não se sabe o que ha... É um mysterio, é o enigma.

A Esphinge devia ter tido olhos verde.

Quando para nós se voltarem os olhos verdes, parece-nos que nos olha a Esperança.

Os olhos verdes num rosto claro assumem scintillações doiradas; são como os pequeninos beija-flores beijando uma camelia branca.

Se apparecem num rosto moreno, surgem como uns molhos de algas verdes boiando no dorso luminoso das ondas.

Os olhos castanhos claro, límpidos, serenos, são como os lagos tranquillos em noite de luar. Nossa Senhora parece que tinha olhos castanhos. São os olhos da bondade.

A consciencia do homem é um santuario onde nenhum poder humano tem direito de penetrar.

Tomando a pena para escrever, esse é o nome que se nos impõe ao espirito, neste momento em que toda a cidade do Rio de Janeiro vibra nos mesmos sentimentos de luto e espanto pela morte subita do tão conhecido escriptor.

João do Rio,—ou melhor, João Paulo Coelho Barreto—era daquelles homens excepcionalmente ruidosos, que por toda a parte espalham o seu nome, com tão grande estridor, que chega a impressionar a habitual indifferença do nosso ambiente litterario.

Num paiz onde o meio mais seguro de vencer a vida é permanecer silenciosamente

vertiginoso em que vibrava, passando através das coisas com a curiosidade que sabe ver, foi um prodigio de movimento, de acção, de trabalho victorioso.

Viveu intensamente, como só vivem aquelles para quem as grandes agglomerações humanas têm um encanto poderoso e absorvente. Sensibilidade exquisita, e, ainda mais, dotada de uma visão aguda, de uma bella faculdade de observação rápida e incisiva, elle ia colhendo a cada passo os motivos originaes de suas páginas, que eram verdadeiramente os commentarios, em traços coloridos e flagrantés, de tudo o que lhe feria a attenção intel-

EM ITABAYANNA



JARDIM PÚBLICO

inerte para tudo o que não seja de interesse immediato, elle agitou-se sem cessar nas mil formas de actividade intellectual que o seu espirito creava. Parecia tomado dessa vertigem tumultuosa do nosso tempo, em que cada um de nós se multiplica em forças dispersivas, para attender a outras tantas imposições da vida contemporanea. Vivendo numa cidade cheia de tumulto e fascinações radiantes, o homem não tem aquella visão serena e superior, que tão grandes contentamentos leva ás almas solitarias e contemplativas. Vibra continuamente ao sopro das paixões de cada instante e cada momento que passa é um turbilhão de sensações supremas, de sonhos ambiciosos, de esperanças delirantes, ou de angustia e cansaço.

Paulo Barreto, que foi uma intelligencia activa, incessantemente agitada pelo turbilhão

ligente, suggerindo-lhe imagens, phrases ágeis e luminosas, considerações inéditas.

Não se dirá talvez que a sua obra, toda espalhada em chronicas, romances, contos e artigos politicos, encerre uma generalização superior de idéas, que lhe hajam determinado esta ou aquella attitude decisiva deante dos mais pungentes problemas humanos.

Póde-se mesmo crer que elle tenha sido o que tantos outros vão sendo, neste paiz onde um escriptor não se póde manter unicamente pela sua ancia de creação espirital, e onde as sensibilidades mais requintadas raro são entendidas por essa agglomeração inculta de elementos mal assimilados, que vão formando o nosso nucleo nacional.

Para esses, que muitas vezes trazem consigo verdadeiros delirios de imaginação, as

mais rutilas auroras do Ideal Humano, harmonias interiores e sonhos maravilhosos — ha uma necessidade violenta de adaptação que se resolve em sacrificio das proprias tendencias mais intimas e sinceras.

Vemos então o que nasceu para sentir exclusivamente as formas mais elevadas da Beleza e da Arte — alirar-se delirantemente no tumulto das agitações estereis e dos movimentos inúteis, onde o espirito perde a pouco e pouco aquella serenidade contemplativa e generalizadora de que nascem as verdadeiras creações estheticas.

Devia ter sido isto — João do Rio: uma intelligencia vibrante, solicitada pelas impositões materias da vida, adaptando-se na sua missão secundaria de commentador irrequieto e apaixonado dessa mesma vida.

Mas nas melhores paginas que nos deixou, no seu estylo nervoso e agitado, palpitante de vitalidade, vê-se claramente o seu temperamento inquieto, vibrátil e inconfundível de escriptor e artista.

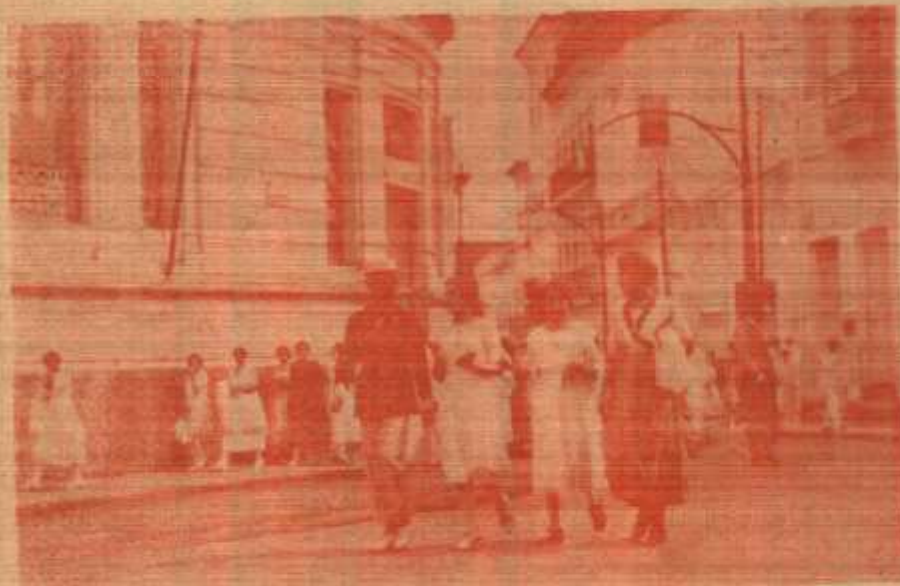
Nestes primeiros dias de consternação e espanto deante da subitaneidade de sua morte, — val o seu nome ser objecto de uma curiosidade immensa, que se irá depois extinguindo com a continuidade de impressões novas, ao mesmo tempo absorventes e dispersivas.

E, quando se calarem todas as vozes que exaltavam ou combatiam o escriptor no que elle linha de pessim, ephemero e tangivel, será então o julgamento definitivo e sereno do que elle realmente foi, como observador sensivel e interpretador brilhante da vida contemporanea, nos seus mil aspectos de inquietação e tumulto.

O que nos cabe agora é participar sinceramente dessa tristeza que produz sempre nas corações a morte de um homem de espirito, e assistir a essas commoeduras homagenes que lhe vão sendo prestadas á memoria.

Rio — 26 de Junho.

JOÃO CARRAI



INSTANTANEO — Na rua Maciel Pinheiro

PEDRO AMERICO

Em que anno nasceu Pedro Americo?

Diz Cardoso de Oliveira, escrevendo-lhe a biographia, que a 29 de abril de 1843. A lapide fixada á casa, em que veiu á luz o genio artista, repete a mesma data, talvez por culpa do livro de seu biographo, não estremo de serios deslizes.

Estou de accordo quanto ao dia e quanto ao mes; no tocante, porém, ao anno, tenho por certo haver incorrido em erro o dr. Cardoso de Oliveira.

Foi em 1840 que veiu ao mundo, em Arica, esse trecho de eden privilegiado pela nature-

za — aquelle que, mais tarde, teria que ser «o mais dotado e importante pintor de nossos tempos».

Não fujo de provar. Teuó á mão, eu meo abono, um documento valiosissimo. É o velho caderno, quasi secular, em que Manuel de Christo Gangreiro de Mello, (e não Manuel de Christo de Figueiredo e Mello, como escreveu C. de Oliveira) avô de Pedro Americo, costumava registar os passos mais importantes de sua vida, com o manifesto proposito de fazer delles sabedores os seus descendentes.

Quando-o com grande estima, preciosa lem-

brança de sua filha, Claudina Joaquina de Albuquerque Mello, a bca velhinha Dondon, que ainda vive, em Arica, já quasi centenaria, em extrema pobreza, lastimosamente abandonada dos seus e de todos.

No velho cartapacio, mal legivel, destacado de algumas folhas, começa Manuel de Christo por historiar o seu primeiro casamento, em Bom Jardim, com a senhorita Anna Francisca Xavier de Figueiredo, na manhã do dia 1.º de maio de 1802, no engenho *Conceição*, propriedade do seu tio Manuel Gomes de Mello.

Desse consorcio lhe advieram nove filhos: o quinto foi Daniel, (pai de Pedro Americo)

CHROMO

Caíra o sol no horizonte!
A rapariga traveza
vaz, de cantaro á cabeça,
pelo caminho da fonte.

Fumeja o rancho. Defronte
azula a malta espessa...
Antes, pois, que a noite desça
vôam as aves ao monte.

Aponta Vespar, brilhante,
e o largo silencio corta
uma toada distante.

Irada, enxotando o gallo,
está um homem na porta
dando ração ao cavallo.

H. LOPES

que nasceu a 13 de outubro de 1844, em *Pindoba de Flores*, na freguezia de Lumieiro.

Em 1825 morreu-lhe a mulher, no brejo de Arica, para onde pouco havia se mudado, na esperança de vel-a resabihecida com a amenidade do novo clima.

Casou-se segunda vez, elle, por 1827, com Anna Joaquina Candida de Lima, nascendo Dondon no anno seguinte, a 10 de novembro.

Após registar o nascimento de mais dois filhos, narra pormenorizadamente o casamento de Daniel Eduardo de Figueiredo, em 1830, na Parahyba do Norte, com a filha do portuguez Feliciano Cienc, A. 17 de abril de 1837 nasceu o primeiro filho, a que chamou Daniel; o seguinte, Feliciano, veiu á luz a 14 de setembro de 1838.

O terceiro filho, que foi Pedro Americo, lê-se muy distintamente, nasceu a 29 de abril de 1840, foi baptizado pelo padre Francisco de Hollanda Chacon, sendo padrinho Zeteriano Aureliano de Figueiredo e Mello.

De ver está que andou em erro o dr. Cardoso de Oliveira. E restabelecida a verdade, em ponto tão importante da vida de Pedro Americo, de grande necessidade julgo ser o ensinar-se, nas escolas publicas, á juventude parahybana, quem foi o actor da *Batalha de Avaty*, «o mais bello quadro de batalha conhecido», que lhe valeu ser considerado, por todos os criticos, «o chefe actual da grande escola idealistica na Europa».

EUPIDIO DE ALMEIDA

ASPECTOS DA ITALIA

A's 11 e meia horas da noite do dia 20 do mez findo, deixámos a encantadora Guanabara, a bordo do vapor francez "Valdivia". E' bem difficil descrever o que se nos passara na hora da partida. Sei de mim, que para retratar todas estas delicadas nuances do affecto, precisaria molhar a penna na tinta delicada emoção.

Faltava-me animo para resistir a esse espectáculo commovente.

Do tombadilho, contemplava aos poucos a cidade que desaparecia ao longe, estendendo-nos os seus formosos braços de luz, numa saudosa e longa despedida. De momento a momento, era um morro que surgia, acenando-nos com a sua cabeça corôada de lampadas. Força é confessar, que os meus nervos não suportaram o encerramento final da scena.

Descera eu á cabine para repousar; e, sómente na manhã seguinte, ao toque da sineta de bordo, me levantara do leito, para ir tomar café no salão. Foi então, que me achara no meio de caras desconhecidas, de felizes completamente diversos. Numa mesa proxima, dois velhos argentarios discutiam pausadamente as condições do cambio num francez quasi barbaro; mais além, quatro italianos, por entre baforadas de fumo, falam com enthusiasmo de politica e apenas, assumptos contrastantes, que davam ao meu espirito de observador, uma impressão singularmente esquisita. Apareceram logo após, algumas caras femininas que passaram por nós indifferentemente, com essa frieza natural do primeiro encontro.

Foram estas as minhas impressões de uma manhã de bordo, guardadas para dizer daqui de onde escrevo, juntamente com outras.

Ha dois dias que me acho em Sápri, uma linda cidadezinha aperiada entre montanhas. Fica situada a beira mar, numa formosa enseada, que é uma miniatura perfeita de Botafogo. Na maior parte, os seus habitantes são italianos que já estiveram no Brasil e voltaram depois de haver conquistado algumas dezenas de contos. Por isso, chamam-lhes os de cá de brasileiros ou americanos. Todos falam bem de nós, e guardam uma certa esmola pelo nosso paiz.

No dia 15 deste, encontrava-me eu em Roccadospide, uma cidade serrana da idade media. Era precisamente o dia da eleição geral para deputados. Assistira lá, todo este movimento politico, que se passara com muito enthusiasmo e ordem.

Actualmente, a politica italiana acha-se fragmentada em muitos partidos. Ha, porém, dentre elles, dois que se debatem renhidamente: reformistas e conservadores. São as duas maiores correntes partidarias, chefiadas por Nitri e

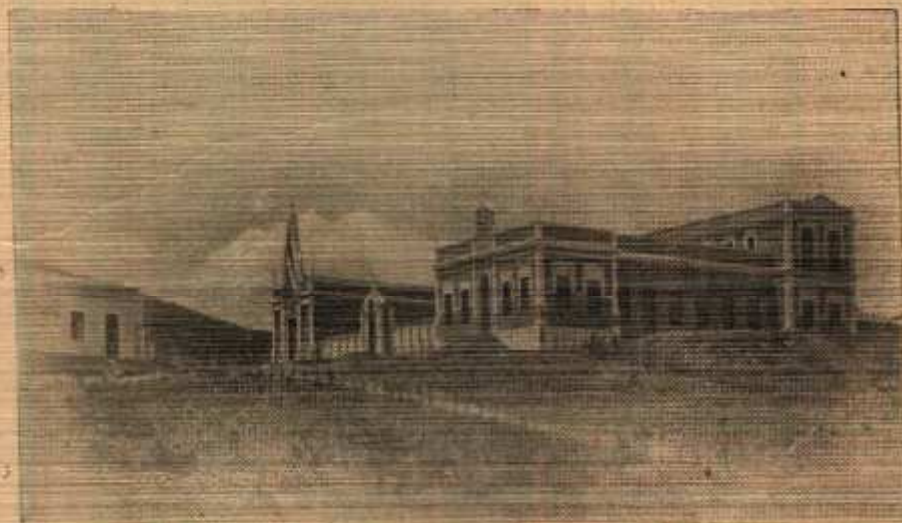
Giolitti, debaixo de pontos oppostos. A victoria eleitoral coubera ao ultimo, em torno do qual gravita a esperança da reabilitação do paiz.

Aqui, na baixa Italia, reina muita alegria pelo facto da continuação do Ministerio. Pois que, é uma região toda de pequenos burguezes. Na Italia meridional, porém, o momento politico fôra mais agitado. Isto porque lá é a praça forte do operariado, onde as idéas

Não ha, todavia, uma falta absoluta de generos. Porém, são elles fornecidos ainda pela tabella do governo em quantidade insignificante. O que vale de alguma maneira em tudo isto é o desejo fremeante que o povo nutre pela reabilitação do paiz. As terras estão sendo cultivadas com muita intensidade e labor. Eu proprio tive occasião de verificar esta valiosa preocupação nacional, em viagem que fiz de Genova a Napolis, por viaferrea.

A continuação de Giolitti com o Gabinete é também um dos factores principaes para o soerguimento da Italia, deitada economica e politicamente. São estas as opiniões que esvoa-

EM ALAGOA GRANDE



Collegio de Nossa Senhora do Rosario

sociaes bifurcam-se numa complicada galeria de partidos.

Acredita-se, no entanto, ter sido a causa efficiente da derrota de Nitri a inconstancia de seu espirito. Elle representa, na politica do paiz, a força impulsiva de varios elementos que ambicionam melhorar as condições de vida.

Como homem politico, de idéas reformistas tem ainda uma visão muito estreita das coisas. De tal arte, que não soubera conciliar outros elementos que pouco se distanciam do seu partido. Vezes ha, que se deixa levar pelo tumulto das opiniões. E foi assim, que fez nascer no povo uma certa desconfiança em torno do seu programma, causando como se verificou agora a derrota nas urnas.

Depois da guerra europea, todos os paizes, mesmo os que não tomaram parte activa na lucta, foram intensamente atacados por essa crise que ali no Brasil, ainda continua bastante accentuada. Imagine agora o leitor, o que não tem sido ella por cá, onde ao par da carestia, o povo continúa a se extorcer na insaciedade vorace da alimentação deficiente.

A força organica ainda não foi reabilitada,

com em torno da crença geral do povo italiano, pelo menos, nesta parte de cá do paiz.

Mas, pesar de tudo isso, de toda esta desolação, uma coisa me tem sobremodo impressionado. E' ella uma certa grandeza de espirito que a gente da Italia ainda conserva do seu antepassado.

Sem conforto e sem estabilidade na vida, soffrendo e supportando as ondas tumultuarias da incerteza, os italianos trabalham e cantam alegremente, recitando vezes por outras cantos inteiros de Dante.

Sápri - 22 - 5.

VICENTE FALCONE

Quem tem meninos no berço
Por força lhe ha de cantar:
Quantas vezes canto eu,
Com vontade de chorar!

Demosthenes, sendo perguntado qual era a primeira prenda do orador, respondeu: a *pronuncia*; a segunda, a *pristancia*; a terceira, a *pronuncia*.

ASSUMPTOS PEDAGOGICOS

III

ESCOLA NORMAL

(O CURSO—MODELO)

Depois das anteriores considerações sobre a marcha e a orientação que, no meu ver modesto e simples, devem servir de fundamento à Escola Normal, chego ao estudo do valor e dos fins de uma instituição que vive apenas na E. N., como um dos seus elementos complementares, e, por tanto, indispensável.

Refiro-me ao «Curso-Modelo».

Quem percorre as diversas secções, ou classes, desse afamado departamento da E. N., tem a mesma impressão que haveria de ter si visitasse um dos nossos grupos escolares ou, até, algumas de nossas escolas isoladas.

E por que motivo a aula primaria da E. N. recebeu o baptismo de *Curso-Modelo*? Allá, desde que o ensino, allí, é feito como nos grupos escolares e nas escolas isoladas, a estes caberia também a denominação do *Curso-Modelo*; é logico.

Mas é que o legislador que creou a E. N. da Parahyba nutria intenções outras. E, embora em época bem já afastada de hoje, eu nitidamente me recordo da memorável sessão nocturna em que, allí nos baixos onde funciona o Thezouro do Estado, o illustre fundador da bella instituição alçou a sua voz autorizada para explicar o que haveria de ser a Escola Normal da Parahyba.

Recordo-me ainda — e com que funda saudade! — que meu Pai proferiu, a proposito, um discurso congratulativo, exaltando os destinos da bella instituição que se fundava. E lembro-me ainda, com saudades também, desses venerandos professores, venerandos e illustres, que eram: commendador Thomás Minello, prof. João Hamilton, dr. Eugenio Toscano, Ernesto Freire, Inojosa Varejão, Francisco Rabello — para não citar os outros, companheiros solidarios nessa primeira jornada do levantamento do ensino infantil parahybano.

Recordo-me ainda, a proposito, dos jovens de *Era Nova*, ao que mesmo para me exhibir em letras de fôrma — cousa de que ando já um tanto enfastiado pela idade... e pelas decepções.

... Mas volvamos directamente ao assumpto.

O *Curso-Modelo* da E. N. fôra creado com um fim justo e directo: seria o centro de applicação pratica dos alumnos que se destinam ao magisterio, isto é, dos alumnos normalistas.

Faz-se isto?

Eis uma interrogação que, ha trinta e tantos annos, está pedindo resposta.

O que nós todos sabemos é que: o *Curso-Modelo* está entregue a professoras-directoras e adjunctas, as quaes movem e dirigem o curso como si o fizessem num grupo escolar ou em qualquer escola isolada, com apenas a inter-

venção quasi gratuita de alumnos-mestres (diplomandos) apparecendo allí com o fim — que seria irrisorio si não fosse ingenuo — de assistir a lições communiçissimas, lições vistas e ouvidas dos alumnos-mestres enviada diariamente pela Directoria. Ao passo que a presença dos alumnos-diplomandos nas secções do «Curso-Modelo», só se explica assim, nestas letras gordas:



Mile, Maria Daluz Bonavides

Quando se apresentarem nas secções do «Curso-Modelo», os alumnos-mestres devem ser indispensavelmente acompanhados dos professores technicos que, quando os seus alumnos, dirigirão a mar-

cha das lições, expondo methodos, desenvolvendo processos e insinuando varias outras modalidades especialissimas que constituem a propria personalidade pedagogica do professorando.

Si, por ventura minha, algum professor competente me der a honra de ler estas linhas, ha de concordar que eu tenho razão. A preparação dos professores primarios, entre nós, não pode ser feita de outro modo: ou isto — ou a rotina tão amada por certo sybaritismo indolente e cynico desvirtuando o futuro das gerações e zombando dos governos condescendentes...

PARA CONSERVAR AS FLORES, NOS VASOS — Dissolvem-se 20 grammas de copal claro, misturado previamente com o seu peso de areia, em 500 grammas de ether. Mergulham-se as flores neste liquido e deixam-se secar fóra durante dez minutos. Repete-se a operação quatro ou cinco vezes seguidas, e as flores poderão depois durar algum tempo.

As flores cortadas conservam-se também por muito mais tempo nos vasos, se estes, em vez de estarem cheios de agua, estiverem de areia branca apenas com a agua sufficiente para conservá-las constantemente molhada. A agua pura, fazendo apodrecer bem depressa os peduculos das flores, as impede de absorver a humidade precisa para se conservarem frescas; a areia, antes de empregada, deve ser bem lavada, sobretudo se fôr areia do mar, que é a preferivel.

O papel em que te escrevo
Tiro-o da palma da mão:
A tinta sahe-me dos olhos,
A pena do coração.

Até aqui venho falando apenas da parte relativa aos fins do *Curso-Modelo*, do ponto de vista exclusivo do ensino cujos defeitos não negisterio.

Eu poderia, si o quizesse, desdobrar este capitulo em observações affinentes a condições outras de insufficiencia, que o dito curso reveste, notadamente no tocante á liberdade physica das creanças que, presas ao banco desde 9 horas da manhã, d'allí sabem ás 2 e 3 da tarde — o que, por si, basta para encher uma columna de considerações talvez aproveitaveis

A conservação da saúde dessa peizada adorável que, no *Curso-Modelo* é uma espécie de cadáver nos amphitheatros: é sobre essas crianças que os professorandos praticam, como é sobre a dança do necrolerico que os médicos fazem a pratica de sua nobre profissão.

...Mas o *acugua-escolar* não deve caber nestas linhas escriptas com bôa vontade e para responder ao carinhoso appello de «Era Nova».

ABEL DA SILVA.

A MUSICA

(PHANTASIA)

Consta disse: «é a arte de despertar no fundo da alma certo numero de sentimentos simples por sons combinados entre si».

A musica é a grande inspiradora e a immortál inconstante. Arrebata-nos, excita-nos, sentimentaliza-nos. Variavel como ella conhece a mulher. A primeira vai do som mais agudo ao mais baixo, a segunda da lagrima ao sorriso, em sobilaneas metamorphoses, da sinceridade á mentira, e da fidelidade á hypoerisia. Da mesma forma volta ao ponto primitivo com imprevistos rompantes e rasgos de amor admiravel. Pelo modo a superam pensamentos inesperados, fazendo a narcisar-se no espelho de insólitas seduccões humanas. Uma nos faz rir e chorar simultaneamente; a outra impelle-nos a amal-a e, rapido, odial-a, reamal-a e reodial-a, conforme as perscrutações de su'alma indecisa. A combinação de sons da primeira equivale á harmonia de sentimentos da segunda; apenas a musica é sincera em tudo, ao passo que a mulher em tudo mente.

Passaro-bisnau, a mulher engana com graciosidade surprehendente; vira-nos a musica de alegria nos arrebatamentos de sua combinação, e, por de perdenal que seja o coração, excita-o, emociona-o, vibrando em concordancia de vibrações de caminho o acorda do somno em que esteja; a mulher desperta-o para lapidificai-o mais.

Uma é a eterna inspiradora do Bello, a outra presume ser o Bello em si: este, materializado não tem, para todos a mesma feição, o mesmo caracter, a mesma harmonia.

É isto a musica: Uma virgem de dezeseis annos, esplendorosa. Doira-lhe a cabeça estemua offuscante; distinguem-se, na reiração luminosa da luz, dois seios de jaspe, palpitantes, frementes, de bicos roseos; os cabellos negros como ebano e as mãos aveludadas. Do pescoço cae-lhe um afogador de brilhantes. Os olhos, castanhos e agudos como punhaes; collo de cyane, pés de garça, coxas de Venus; na bocca uma carreira de brancas perolas a entremostrear-se em sorrisos castos e divinaes.

Materializada assim, porém, um nota-lhe de feito nos accionados; outro a cor do cabello em contraste com o jaspeado dos seios; outro

outros, os olhos não têm tão grande expressão nem a bocca tão perfeita, e cada qual exterioriza opinão discrepante.

É que, tudo que do ideal passa ao real, perde em belleza e perde em essencia.

A mulher, idealmente vista, transtorna-nos; materialmente conhecida, decepciona.

A musica ha de, poelanto, ser apreciada eternamente sob o prisma do ideal.

Somos dest'arte, artistas todos nós. Assim como em nosso ser existe essa parte de fera que se manifesta no mais grosseiro egoismo, dorme essa parcella do artista immortál, em concordancia com as pulchritudes da natureza e as revelações de nosso caracter, que tanto nos faz verter lagrimas como entecer sorrisos.

A musica é sobretudo, evocadora do passado. Não no ha se esqueça, ouvindo-a. Triste?

GALERIA INFANTIL



Kildo, filhinho do pharmaceutico Odilon Gomes de Andrade, residente em Alagoinha.

Remorça a consciencia, Risonha? Impulsa para novas tentativas.

As variações da alma pelas variações da musica, os arrebatamentos e extasis duma pelas naturalissimas influências da outra.

O passado é uma sombra e ella o raio de frouxa luz que a invade e a expunge. Tudo se torna realidade, prazenteira ou não, conforme as circumstancias que levam o espiritto humano a transmutar-se.

Quando a natureza está em festa sua apothéose é musica. Cantam aves, vibram sensações e ha como que vibração de nervos em todas as arvores, ardencias de sexualidade, instinctos de reproducção. O Universo torna-se harmonia, vigor, impulso, força, poesia.

Nos campos de guerra a musica faz, muitas vezes, de humilde operário herde immortál. Accende-lhe no espiritto essa faisca de genio,

Não vou niço!...

Dix os dotô das ciencia
Qui o só tá no ceu parado
E o mundo vévo rodando
Cum gente e tudo pegado!

Nunca imbaiquei nessa historia;
Cá p'ra mim é o só quem anda:
De lá do má se alevanta
E se recói d'outra bauda.

O mundo rodá? quá nada!
Nem intendo, nem vou niço!
Quêdê qui o má se derrama?
Qui as pedra faz ribuliço?

Não acradito qui os bicho
E os povo desse mundão
Virando as perna p'ra riba
Não desaparega do chão...

Se não fôce uma inventiva,
Gente e bicho, de rodá
Havéra de morré tonto.
Sem tê p'ra donda apolá!

Açoprava sem discaugo,
Um pé de vento cerrado
Qui arrancava as fôla toda
Ficando o mato pelado.

Só se vê-se coisas nova
Da sabença dos dotô...
Inganando a véio e moço
Inludindo os sabedô.

Eças historia fiada
Se conta a quarqué Matheu...
Não péga um bicho de succo
Acordado, qui nem eu!

ERCAN

rapida como relampago em noites de tempestade.

Pau, com sua avens, adormecia os animaes; e as serelas com seu canto illusorio prenderam nas malhas de sua seduccão o astucioso Ulysses.

Em nós, ouvindo, substanciavam-se as mesmas emoções, desadormem-se as mesmas energias, revoloteiam-se os mesmos pensamentos, surdem as mesmas evocações e traduzem-se os mesmos sentimentos.

Revelamo-nos artistas; somos immortaes. O genio do universo invade-nos, pertence-nos, impulsa-nos.

E então o nosso orgulho de homem, de rei da criação, sobalça-nos á alturas invisiveis. Confundimo nos com a luz nas asas da imaginação aos arrebatamentos da musica.

Somos homens e somos deuses, porque o nosso genio é sempiterno e o nosso coração nos traduz o verdadeiro artista.

JOAQUIM INF

NOTA E CONT A ES

A CHEIA

Uma cheia é, na realidade, um espectáculo temerário que nos offerece a natureza.

Ligeiros nos seus primeiros signais, se tem a impressão assustadora das suas funestas consequências.

Tem como «ouverture» um ruído que se vai gradualmente aos poucos, notas graves em continua trinação.

As águas, avolumando-se então em escala ascendente, tomam um caracter mais violento em arremessos apaixonados, annunciando a proxima tragedia.

O tello fluvial já não comporta as águas hospedes que, em jorras impetuosas, se precipitam amagadoras sobre a terra.

As campinas e a cidade sempre na defensiva são invadidas pelo inimigo devastador.

Todos então, tomados de pânico, procuram salvar-se a si e a seus bens.

Que quadro aterrador!

Como as buscam a protecção de seus paes, que em multas afflicção lhes procuram abrigo.

Agricultores em pleno desengano invocam a protecção de Deus.

Cada um procura a sua ancora salvadora.

A ponte principal, depois de sustentar estenuado combate, exhausta desajulca, arrojada pela correnteza.

As avoeres mais fortes parecem mastros de navios submersos, a que se apegam dezenas de pessoas.

Aqui e alli, cadaveres diversos que boiam ou passam envolvidos nos aguas barrentas.

Parece então alli que a natureza enlouquece.

Tudo afinal, apresenta um doloroso quadro, revelando afflicção, desespero.

Passada esta phase, restam naquella ambiente, tristeza, soluços, saudades, em uma só palavra — a dor.

AMBROSINA SOARES

ANNIVERSARIOS

Ocorre hoje a data natalicia da gentil senhora Bilda Netto, filha do dr. Agostinho Netto, gerente da fabrica de tecidos Tibiry.

A aniversariante será, por este auspicioso motivo, bastante felicada pelas suas amiguinhas da sociedade paralythiana, onde é muito relacionada.

— Dia 1 — Mme. Nevinha Carvalho, digna esposa do sr. Laurival Carvalho, funcionario da Chefatura de Policia.

A interessante menina Maria das Neves de Oliveira, alumna do Collegio das Neves e filha do nosso amigo sr. José Clementino de Oliveira, escrivão da Inspectoria Agricola neste Estado.

— Dia 2 — Mlle. Maria das Neves B. Moreira, filha do major Antonio de Barrós Moreira, já falecido.

Na mesma data passa o anniversario natalicio da prebenda mlle. Adalgisa Netto, filha do dr. Agostinho Netto, industrial no municipio do Espirito Santo.

— Dia 11 — Cel. Francisco Solon de Sá, chefe da casa commercial desta praça Solon de Sá & C. e cavalheiro bastante estimado em o nosso meio social.

VIAGANTES

Viajou o mez transaçõ para o Rio de Janeiro, a bordo do paquete «Minas Ger-es», o cel. Reynaldo de Oliveira, chefe da importante firma commercial de nossa praça Reynaldo de Oliveira & C.

O digno viajante foi aquella metropole com

o fim de tratar de sua saúde alterada, tendo-se feito acompanhar de sua exma. familia.

Era Novo faz votos por que o cel. Reynaldo de Oliveira faça bonanças travessia e colha, melhoras para sua saúde.

De Alagôa Nova

ANNIVERSARIO

No dia 13 de junho p. p. festejou o seu anniversario natalicio o Nazinha de Assumpção, digna consorte do cel. João de Assumpção, que recebeu no festivamente a quantos foram cumprimentar a estimada aniversariante.

Coincidiu com esta mesma data o dia dos annos de noiva das filhas do distincto casal, d. Maria de Assumpção, esposa do bacharel Antonio Ovidio, promotor publico, a qual foi também bastante felicada.

Externato C. Leal — Tem prestado relevantes serviços a Alagôa Nova o Externato C. Leal, que é fiscalizado pelo governo, contando com um competente corpo docente.

Ha um curso pratico especialmente para o sexo feminino, onde se ensina a fazer fiôres e outras prendas domesticas. Esta secção está obedecendo a habil direcção da senhorinha Edwige de Athayde, cujo zelo e competencia merecem applausos.

O Externato inaugurará brevemente um curso de musicas, confiado ao professor Pedro Rodrigues, que alia ao merito grande capacidade de trabalho.

É notavel a dedicação de todos os professores, que não tem pougado esforços em pró do progresso do excellento educandario.

(Do correspondente)

ECHOS DE ARTE

BERTINI VAE TROCAR AS GLORIAS DA TELA PELO CASAMENTO

ROMA, maio de 1921 — O mundo cinematographico tomou ainda agitado por uma noticia sensacional: Francesca Bertini vae abandonar a scena muda para sempre. A bella e popular «diva» do film passional, que se tornou millionaria em poucos annos, recorre-se a vida privada. Casa-se. Um joven escriptor francez Cartier, será o seu marido. Os centenares, melhor dito, os milhares de adoradores italianos da senhorita Elena Vitello (é este o nome de Bertini) não a perderão nunca. Ficaram desiludidos como adoradores, como nacionalistas e como admiradores. Tem absoluto motivo para a dor e para o desengano, mas o tempo os ha de consolar.

Quem jámais se consolara é o empresário de Bertini, porque para elle, a base de sua gloria, de sua vida, de sua fortuna, se destrôe de um golpe. Francesca Bertini morre sem esperanças de resurreicão. Da futura sra. Elena Cartier restarão apenas recordações mais ou menos sciutillantes. Será transformada em uma bella senhora da burguezia internacional, enamorada do seu marido, dedicada ao lar, e ás alegrias domesticas. E os centenares de milhares de espectadores, que cada noite, em todos os cinematographos da Italia, bebiam com os olhos os olhares, os gestos e as miudezas da formosa actriz napolitana deverão, pouco a pouco, esquecer-se da sua figura radiosa.

Bertini quiz levantar uma muralha chinezca entre a sua passada vida de «diva» e a sua futura existencia de «senhora burguez». Num destes ultimos dias vendeu em leilão a sua magnifica «villa», com os riquissimos moveis,

os quadros e a bibliotheca que a guardavam.

Diz-se a sr. Elena Vitello, presa do desejo de viver no futuro uma vida solitaria, modesta e feliz de esposa enamorada, quiz primeiro romper toda a relação com Francesca Bertini, esquecê-la, destruir todos os documentos tangíveis da gloria scenica desta.

As senhoras italianas que frequentam com paixão o cinematographo estão seriamente contrariadas. Dizem:

— Em três annos perdemos as duas melhores «estrellas» da cinematographia italiana, primeiro Lyda Borelli, que é hoje a sra. Cini, proprietaria de uma formosa «villa» no Ferrarese e de um delizioso palacio à margem do Grande Canal de Veneza; agora toca a vez a Francesca Bertini, que se transformará na sra. Elena Cartier. Os astros maiores se apagam no mel do Hymeneu. . . O matrimonio é a ruina da arte. As actrices não deverão contrahir matrimonio jámais. Abaixo o matrimonio!



FRANCISCO FORD

LIVROS NOVOS

TARDE

de OLAVO BILAC

Bilac, o saudoso principe da poesia brasileira, poucos tempo antes de sua morte publicou um livro de versos a que intitulou *Tarde*.

Este livro, que foi o canto do cygne do adorado cantor de *Onir estrellas*, não chegou até esta capital, devido a rapidez com que foi esgotado no Rio de Janeiro. Agora, porém, os livreiros desta praça, srs. Gonsalves Penna & O., no proposito de bem servir aos amantes das boas letras da Paralythia, larão a exposicão nestes dias nas suas vitrines da prefalada obra do poeta, que tão grande successo causou na capital do pais.

Fo o caso de congratularmo-nos com os intellectuaes da terra pelo ensajo que lhes é dado, de ler as ultimas producções desse extraordinario vate que foi Olavo Bilac.

LLOYD SUL-AMERICANO

Companhia de Seguros Marítimos e Terrestres

Capital Rs. 4.000:000\$000

AUTORIZADA A FUNCIONAR POR DECRETO N. 13.794
DE 8 DE OUTUBRO DE 1919.

Séde: Rua da Candelaria, 4. — Rio de Janeiro

End. Telegr. "SULOYD"

Agente neste Estado: GERALDO VON SÖHNSTEN JUNIOR
Rua Barão da Passagem, 109.

"A ELITE"

LINS & MONTEIRO

CASA DE MODAS

Rua Maciel Pinheiro — 211

PARANHYBA

CASA VESUVIO

RUA MACIEL PINHEIRO N.º 163

Caprichoso sortimento de tecidos, modas e armarinho.

VICENTE RAITACASO & COMP.

Perfumarias finas, objetos para presentes e artigos para homens

PYRAGIBE LEMOS & C.^A

COMMISSÕES, CONSIGNAÇÕES, REPRESENTAÇÕES E CONTA PRÓPRIA — AGENTES DE:

G. Amsinck & Comp., Inc.	— — —	New-York
Klingelhoefer & Comp.,	— — —	Paris
Kittel & Comp.	— — —	Londres
M. Saldanha & Comp., Ltda.	— — —	Lisbõa
Charles Duval & Comp.	— — —	Londres

Nestlé & Anglo-Swiss Condensed Milk C.^a
Londres, New-York

Leite Condensado "Moça e Ararense"

Colgate & Comp.	— — —	New York
Mombel-Bossart & Fils	— — —	Bruxellas
Association Commercial e Italo-Belge	— — —	Genova Anvers e Cologne

J. D. Riedel	— — —	Berlim
Heine & Comp. A. G.	— — —	Leipzig
Manoel Pedro & Comp.	— — —	Para
Martins, Jorge & Comp.	— — —	Para

CODIGOS:

A B C 5.ª e 6.ª EDIÇÕES, HIEBER

BENTLEY,

BORGES, RIBEIRO e PARTICULARES

S. Silva & Comp. Fabrica de Tecidos Codó	Codó Maranhão
Abelardo Ribeiro	Maranhão
Fabrica de veludo e seda Suissa Brasileira	R. de Janeiro
Sequeira & Comp.	R. de Janeiro
Davidson, Pullen & Comp.	R. de Janeiro
Bellingrodt & Meyer	R. de Janeiro
Fundição Indigena	R. de Janeiro
Vasconcellos, Lemos & Notini	R. de Janeiro
Correia & Castro	R. de Janeiro
Companhia Brasileira de Viação e Comercio	R. de Janeiro
Casa Hansa — Henrique Bruggemann	R. de Janeiro
Amorim, Górtz & Comp.	Pernambuco
Companhia Antarctica Paulista	S. Paulo
Hoepcke, irmão & Comp.	Florianopolis
Nunes & irmão	Pelotas
Viuva J. Cianucci & Comp.	Rio Grande

UNICOS RECEBEDORES NESTE ESTADO DO AFAMADO DENTIFRÍCIO "ODOL"

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: "GILBERTO"

CAIXA POSTAL — 8

A ATTRACTIVA

Camisas para homens,
chapéus para senhoras e
crianças.

GIOVANN PONZI

RUA MACIEL PINHEIRO

PARAIBA DO NORTE

CAFÉ CONTINENTAL

Serve, com promptidão e agrado, a todos os fre-
quizes.

Aberto das 6 da manhã á 1 da
madrugada.

RUA MACIEL PINHEIRO

PROPRIETARIO - Antonio Belmont Toscano de Britto

MOVEIS ELEGANTES E LUXUOSOS
ENCONTRAREIS POR PREÇOS
VANTAJOSOS NA CASA NAVARRO

RUA MACIEL PINHEIRO N. 123

CIRAULO & C.

SECCOS E MOLHADOS
CONSERVAS NA-
CIONAES E
ESTRANGEIRAS,
VINHOS DOS
MELHORES FA-
BRICANTES.

Rua Maciel Dinholo

CASA FRANCEZA

Tecidos de todas as qualidades e gosto - Crape georgett, seda palha e lavavel
(estampaos). Confeccoes em geral de ultima creação. Chapéus para
senhoras, modelos parisienses. Perfumarias e artigos diversos para homens.

Todo o mundo já sabe que a "CASA FRANCEZA" vende barato!...

RUA BARÃO DO TRIUMPHO, N. 393

MARCOS S. DANA & IRMÃO

FESTA DAS NEVES

A "CASA FRANCEZA" acaba de receber um lindo sortimento!

ROUPAS SOB MEDIDA

DOMINGOS GRIZA & C.

RUA MACIEL PINHEIRO N. 184

E' NA
ALFARINTARIA GRIZA

á rua MACIEL PINHEIRO, 184. (sobrado)



Completo sortimento de artigos para homens

que a elle parahybara deve vestir-se. — Os melhores
TECIDOS INGLEZES garantidos.

Executam-se todos os trabalhos COM PERFEIÇÃO a os seus freguezes tornam-se seus amigos.

Tem completo sortimento de Camisas, Cuecas, Pyjamas, Collarinhos, Gravatas, Meias e Perfumarias.

Domingos Griza & C.

Parahyba do Norte

CASA KODAK

Artigos para Photographia, Machinas, Cartões, Chapas, Drogas e Papeis.

A photographia está a mão de todos, até creanças pódem hoje, com as machinas novas, tirar retratos, e manipular chapas e films.

MACHINAS PARA FILMS DESDE 20\$000

A cousa mais agradável para os parentes possuir retratos de seus filhos desde primeira infancia.

A casa tem pessoal habilitado para revelar e tirar provas de todos os films e Chapas por preços modicos.

CAIXA POSTAL - 19
RUA MACIEL PINHEIRO N. 29
PARAHYBA DO NORTE

GUERRA & GUSMÃO

Fabrica S. FRANCISCO

COUROS, CARNEIRAS, PELLICAS E SOLAS.

Ladeira de S. Francisco 53

PARAHYBA

COLOMBO

Fabrica de camisas, ceroulas, collarinhos e pyjames — Artigos para homens.

MARINHO & MOURA

DEPOSITO CASA COLOMBO

FABRICA

RUA: MACIEL PINHEIRO, 205.

BARÃO DO TRIUNPHO, 450.

End. telegrap. "COLOMBO" — Parahyba

G. PETRUCCI & C.^A

Artigos electricos
Automoveis e
seus pertences

Rua Maciel Pinheiro n. 198

CAIXA POSTAL 71

PARAHYBA

RETRATOS

ARTE NOVA

2\$000 a duzia

Na "PHOTO-COLOMBO"

BECO DO ROSARIO

PARAHYBA DO NORTE

PARQUE HOTEL

DE LUIZ PERGENTINO & NEVES

Rua Barão da Passagem n. 63.

Completo sortimento de bebidas nacionais e estrangeiras

Pedeções a qualquer hora do dia ou da noite

Accommodações á vontade do mais exigente freguez

Vendas a dinheiro || Telephone n. 143 — Parahyba

MOVEIS

"CASA NAVARRO"

PARAHYBA DO NORTE

Rua MACIEL PINHEIRO, 128.

GRANDE EMPORIO

de chapéus, de todas as qualidades,
para homens e crianças.

CASA PENNA

O melhor sortimento em gravatas,
collarinhos, meias, camisas
e perfumes.

Depositarios das melhores
fabricantes de calçados

Rua Maciel Pinheiro 88 — Parahyba

GONSALVES PENNA & C.^A

Livraria, Typographia, Encadernações e Pautação a vapor.

ARTIGOS PARA PRESENTE
E DESENHO

Objectos para escriptorio

RUA MACIEL PINHEIRO — 193

PARAHYBA DO NORTE

F. GONSALVES

FERRAGENS, TINTAS, OLEOS, LOUÇAS, VIDROS, ETC.

RUA MACIEL PINHEIRO, 218. — Parahyba do Norte

nação e Pautação a vapor

Rua Maciel Pinheiro-169

CAPRICHOSO SORTIMENTO

DE

Artigos para homens e perfumarias

Nossos correspondentes no interior

- Cabelelo*—Odilo Polari
S. Rita—José Daniel P. de Lucena
Espirito Santo—C^o. José J. P. da Costa
Sapê—João Rique Ferreira
Mamanguape—Augusto Luna
Ingá—Eurico Uchôa
Pilar—João José Marôja
Pedras de Fôgo—Virgilio Cordeiro
Itabayana—Antonio Coutinho
Guarabira—Dr. Antonio Bolto
Pirpirituba—Ildefonso Lucena
Alagoinha—Francisco G. de Almeida
Borborema—Felix Brasiliano
Bananeiras—José Fabio
Moreno—Leoncio Costa
Arara—Anesio Deodono
Caiçara—C^o. Aprigio Espinola
Belem de Caiçara—Pedro Gaudiano
Serraria—Antonio Rodolpho
Pilões de Dentro—Luiz de Albuquerque
Alagôa Grande—Dr. Agrícola Montenegro
Areia—Guttemberg Barreto
Alagôa Nova—Clodomiro Leal
Esperança—Professor Joaquim Costa
Araruna—Antonio Carneiro
Barra de S. Rosa—Manuel de S. Lima
Picuhy—Manuel Gomes da Silveira
Umbuzeiro—Dr. Carlos Pessoa
Campina Grande—Lafayette Cavalcante
Cabeceiras—Manuel Maracujá
Soledade—Trajano Nobrega
Taperoá—Dr. Genezio Lustosa Cabral
S. João do Cariry—Dr. José Gaudencio
Carnaúbas—Eduardo Ferreira Filho
Sant' Anna do Congo—Amaro T. de Oliveira
Serra Branca—Antonio Pedro de F. Castro
S. José dos Cordeiros—Anthero T. Junior
Teixeira—Professor Antão Ribeiro
S. Luzia do Sabugy—Manuel Emiliano
Pombal—João Queiroga
Patos—Miguel Satyro
Piancó—José Parente
Conceição—José de Figueiredo Leite
S. José de Piranhas—Dr. José Saldanha
Bonito de Santa Fé—José de A. Cavalcante
Misericórdia—José Brunet
Souza—Francisco Benevides
Cajazeiras—José dos Anjos
Alagôa do Monteiro—Nilo Feitosa
Camalaú—Pedro Bezerra
Princesa—José Pereira Lima
S. João do Rio do Peixe—P^e Cyrillo de Sá
Catolé do Rocha—Octavio de Sá Leitão
Brejo do Cruz—Dr. João Agrippino Maia

USAR OS ACREDITADOS SABONETES

MEDICINAES E PERFUMADOS DA

SABOARIA

PARAHYBANA

RUA VISCONDE DE INHAUMA N. 122

SEIXAS IRMÃOS & COMPANHIA

FABRICA DE CURTUMES "SÃO FRANCISCO"

DE GUERRA & GUSMÃO

Grande fabrica, a vapor, de vaquetas, courinhos, carneiras, pellica, sola e raspa laminadas, raspas preparadas e beneficiamento de couros em geral.

Fabricam, pelo processo chimico do CHROMO, vaquetas pretas e de cores, pellicas, etc.

Fabricantes das vaquetas verniz-chromo marca "RESISTENTE",
Bafalo branco, carneiras brancas, etc.

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO NAS EXPOSIÇÕES INTERNACIONAES DE MILÃO E MUNICIPAL DESTA CIDADE.

COIGOS:
RIBEIRO, BOR.
GES. A. B. C. 5.^a EDIÇÃO
E PARTICULARES.

ENDERECOS:
TELEGRAPHICO: GUSMÃO
CAIXA POSTAL N. 40

FABRICA E ESCRIPTORIO:

LADEIRA DE SÃO FRANCISCO N. 53
PARAHYBA DO NORTE

Am